

Anexo 8. Proposta de Plano de Conservação Preventiva para a exposição “Religiões Da Lusitânia”, Museu Nacional De Arqueologia – 2016

Objetivo

Elaborar um Plano de conservação preventiva para a exposição temporária “Religiões da Lusitânia”, no âmbito do SIADP 2016.

Este plano tem como propósito a atualização do Plano de Conservação Preventiva já existente elaborado em 2009 pela Dr.^a Ana Isabel Santos e Dr. Matthias Tissot.

1. Caraterização da área expositiva

A exposição em questão localiza-se no piso térreo na ala nascente, designada Galeria Oriental.

A caraterização dos materiais de construção do edifício no local específico em observação, o seu estado de conservação e os problemas que apresentam mantêm-se de acordo com Plano de Conservação Preventiva supracitado, ver anexo 8.1.

Existem alterações em relação ao tipo de iluminação, foram instaladas em algumas zonas LEDs, nomeadamente em algumas vitrinas.

As grandes janelas localizadas nas fachadas Norte e Sul estão protegidas com gradeamentos metálicos de segurança, colocados no interior, e revestidas com filtros de UV e telas sintéticas de controlo de luminosidade.

Pelos anos que passaram e pela falta de manutenção estes revestimentos das janelas devem ser revistos para verificar se continuam a desempenhar as funções para as quais foram colocados.

Verifica-se muita sujidade acumulada no gradeamento das janelas.

Esta exposição ocupa grande parte da galeria, ficando nas extremidades, nascente e poente, dois átrios/antecâmeras e junto a fachada Norte um corredor em toda a extensão da galeria que permite a circulação entre a receção 1 e 2, e o acesso às exposições permanentes “Antiguidade Egípcias” e “Tesouros da Arqueologia Portuguesa”.

Tem duas entradas:

- A poente através da receção 1 que dá acesso a uma antecâmara, separada por uma porta de vidro que se mantém aberta durante o dia, enquanto o museu está aberto ao público.
- A nascente através da receção 2, com ligação direta para a exposição, passando por uma pequena exposição temporária “A Europa através dos nossos objetos. Um objeto, muitas visões”, Eurovision Museums Exhibiting Europe (EMEE), que antecede a exposição em questão.

O pavimento da exposição está elevado a uma altura de aproximadamente 90 cm a partir do chão e assenta sobre uma estrutura em betão.

Os equipamentos museográficos são feitos de metal e vidro.

2. Caraterização da exposição

Apresenta grande diversidade de materiais (peças em vidro, em cerâmica, em metal e predominantemente peças em pedra).

As peças de menores dimensões estão expostas em vitrinas não estanques.

As peças de maiores dimensões, designadamente estelas, pedestais estão expostas sobre plintos, os mosaicos em estruturas verticais, sem proteção.

Ao longo dos anos algumas peças foram substituídas por outras similares.

3. Controlo das condições ambientais da exposição

Não possui climatização geral, nem localizada (vitrinas).

O controlo ambiental é efetuado uma vez por semana usando para o efeito um termo higrómetro portátil.

Esse controlo é feito sistematicamente em 5 pontos pré-definidos (anexo 8.2) aproximadamente à mesma hora, 2 vezes por dia (manhã e tarde).

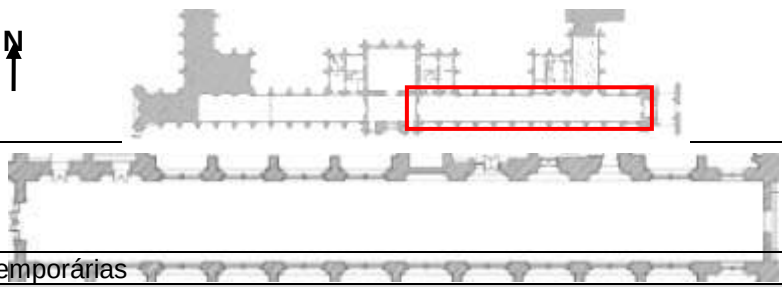
Os valores resultantes das medições são registados numa tabela criada para o efeito (anexo 8.3), depois transcritos para uma folha Excel onde é feito o gráfico e são calculadas as variações médias (anexo 8.4).

Dados da temperatura e Humidade Relativa				
	2015	Variação média	2016	Variação média
Temperatura média	23,3ºC		21,8ºC	
HR média	58,1%		53,9%	
Registos máximos de temperatura (Data – hora)	25,8ºC (28/09/2015 - 17:40h)	7,6ºC	29,6ºC (05/09/2016 – 10:15h)	12,5ºC
Registos mínimos de temperatura (Data – hora)	18,2ºC (28/12/2015 – 17:05h)		17,1ºC (11/04/2016 – 09:05h)	
Registos máximos de HR (Data – hora)	82,7% (14/12/2015 – 17:05 h)	44,6%	72,5% (04/04/2016 – 09:00h)	36,4%
Registos mínimos de HR (Data – hora)	38,1% (21/09/2015 – 17:00h)		36,1% (02/05/2016 – 09:00h)	
Observações: O controlo sistemático desta exposição teve início em 2015. Foram efetuados 58 registos semanais durante o ano de 2015. Foram efetuados 96 registos semanais durante o ano de 2016. Registos efetuados pela Dr.ª Rita Matos				
Considerações: É possível verificar que as oscilações da humidade relativa (HR) foram mais acentuadas que as oscilações da temperatura (T).				

Margarida Santos

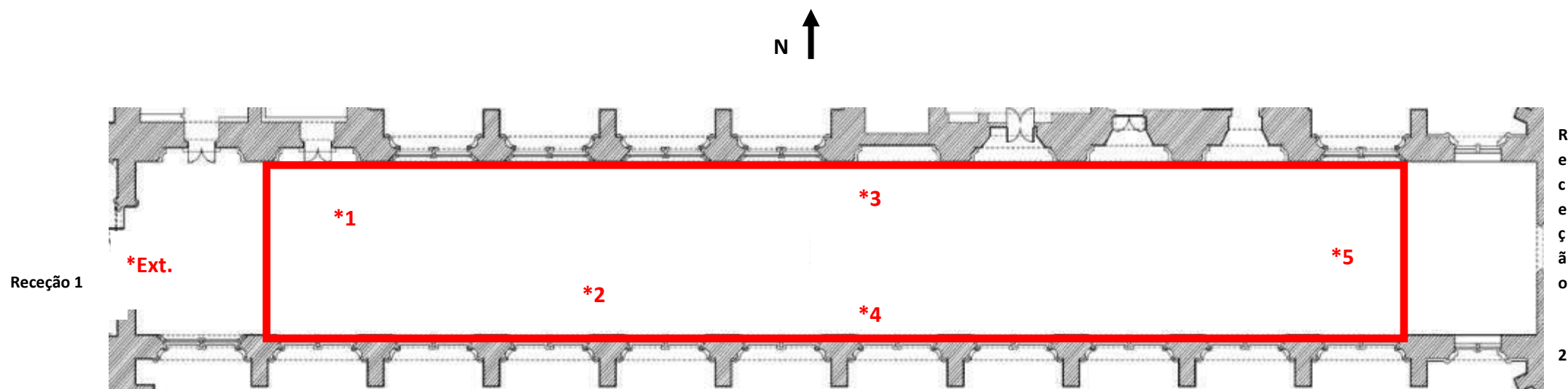
2016

Anexo 8.1. Sala de exposições temporárias

Identificação	0.18			
	Galeria Oriental			
Comprimento	80,7 m			
Largura	10,00 m			
Altura	6,80 m (máx)			
Área	807 m ²			
Volume	5490 m ³ (aprox)			
Função	Sala de exposições temporárias			
Construção				
Tipo de materiais	Paredes e tecto abobadado em alvenaria – calcário e argamassa. Pavimento em calcário. Janelas: vidro, estrutura em ferro. Janelas tapadas com uma estrutura em grade metálica. Portas em madeira e metal. Portas em vidro e metal.			
Estado de conservação	Paredes e tecto: falta de argamassas nas juntas e juntas em destacamento. Desagregação da pedra do pavimento e paredes devido ao salitre. Estruturas em ferro das janelas em estado avançado e corrosão e falta de massa de assentamento.			
Problemas	Quando chove entra água pelas janelas. Pequenas aberturas, nas zonas com capitéis decorados, permitem trocas frequentes de ar exterior-interior, entrada de seres vivos (aves, reptéis, insectos) e deposição no interior da de excrementos de aves. Entrada de luz natural. Infiltrações nas paredes e pavimento.			
Janelas	Quantidade	Orientação	Calafetagem	Obs:
	18	S (12); N (6)	Não	
Portas	Quantidade	Orientação	Calafetagem	Obs: Portas de duplo batente. A abertura E não tem porta.
	6	N (3); O (1)	Não	
Iluminação	Natural: sim Filtros: grade metálica e tecido sintético	Artificial: sim Tipo: variável, normalmente tungsténio e halogéneo. Qtd: -		Obs:
Equipamentos Segurança				
Detec. Intrusão	Não	Qtd:	Obs:	
Detec. Incêndio	Laser	Qtd: 1	Obs:	
Extintores	Pó	Qtd: 3	Obs:	
Câmaras segurança	Sim	Qtd: 4	Obs:	
Equipamentos Controlo ambiental				
Tipo: - Qtd: -		Localização: -		
Obs: -				
Observações Gerais				

Dados de temperatura e H.R.		
Galeria Oriental Sala de exposição	Outono / Inverno	Primavera / Verão
Registo máximo de temperatura (Data – Hora)	27,31 °C (27.09.2004 – 16:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .	28,65 °C (25.07.2004 – 16:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .
Registo mínimo de temperatura (Data – Hora)	13,72 °C (15.01.2000 – 10:00) Obs: sem exposição 16,78 °C (10.12.2004 – 10:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .	15,05 °C (04-04-2000 – 20:00) Obs: sem exposição 17,91 °C (15-04-2003 – 04:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .
Registo máximo de H.R. (Data – Hora)	92,60 % (14.12.1999 – 21:00) Obs: sem exposição 86,90 % (16.03.2004 – 16:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .	80,00 % (01.04.2000 – 12:00) Obs: sem exposição 88,70 % (25.07.2004 – 16:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .
Registo mínimo de H.R. (Data – Hora)	30,00 % (19.03.2000 – 12:00) Obs: sem exposição 74,70 % (10.10.2002 – 04:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .	33,10 % (28.03.2000 – 06:00) Obs: sem exposição 42,30 % (06.06.2006 – 10:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .
Variação máxima de temperatura em 24 horas (Data-Hora e Data-Hora)	4,87 °C 21,09 °C – 16,22 °C (21.02.2000 – 14:00 e 22.02.2000 – 06:00) Obs: sem exposição 2,63 °C 16,79 °C – 19,42 °C (15.03.2004 – 04:00 e 15.03.2004 – 16:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .	4,89 °C 15,09 °C – 19,98 °C (04.04.2000 – 22:00 e 05.04.2000 – 04:00) Obs: sem exposição 2,74 °C 20,69 °C – 23,43 °C (25.05.2006 – 04:00 e 26.05.2006 – 16:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .
Variação Máxima de H.R. em 24 horas (Data-Hora e Data-Hora)	38,10 % 92,60 % - 54,50 % (14.12.1999 – 21:00 e 15.12.1999 – 21:00) Obs: sem exposição	32,20 % 45,90 % - 78,10 % (31.03.2000 – 10:00 e 01.04.2000 – 10:00) Obs: sem exposição 28,70 % 42,30 % - 71,00 % (06.06.2006 – 10:00 e 07.06.2006 – 04:00) Obs: Exposição <i>Religiões da Lusitânia</i> .
Observações: 19 registos mensais		
Considerações: HR – T°C –		

Anexo 8.2. Galeria Oriental - Sala de exposições temporárias: Religiões da Lusitânia. Localização pontos de leitura de T e HR



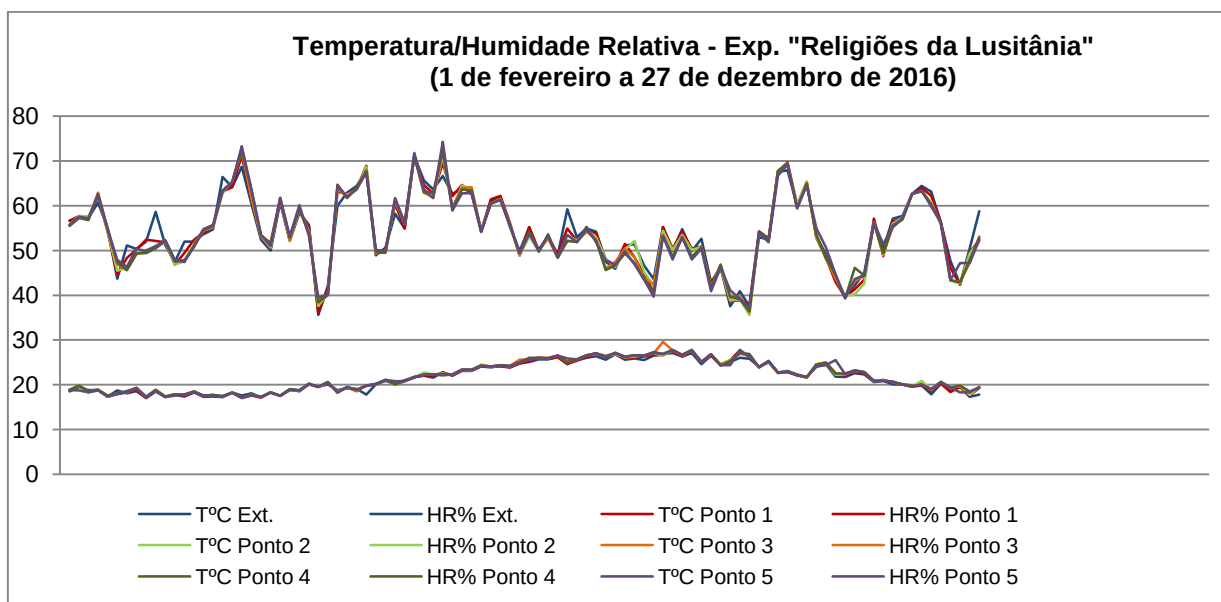
Anexo 8.4. Tabela de variações médias**“Religiões da Lusitânia”****Galeria Oriental**

Gráfico 4 – Leituras efetuadas uma vez por semana, duas vezes por dia (manhã e à tarde). Total de 96 ações de monitorização.

Considerações:

É possível verificar que durante 2015 e 2016 a humidade relativa (HR) e a temperatura (T) sofreram oscilações consideráveis.

As flutuações de T e de HR verificadas na exposição são semelhantes as flutuações registadas no exterior, sendo no entanto as oscilações de HR na exposição, em determinados momentos, inferiores.

	Ext.		1		2		3		4		5	
	T (°C)	HR%	T (°C)	HR%	T (°C)	HR%	T (°C)	HR%	T (°C)	HR%	T (°C)	HR%
Média	21,7	54,3	21,8	54,0	21,9	53,8	23,0	53,7	21,9	53,8	21,9	53,9

Tabela 5 – Média das condições ambientais do exterior da exposição e da Galeria Oriental (Exp. “Religiões da Lusitânia”) durante os meses de fevereiro a dezembro de 2016.

Anexo 9. Ficha síntese de atividade³

NOTA: Preencher todos os campos. Quando não se aplica à atividade em avaliação, escrever **N/A**.

A) IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGOS

N.º PROCESSO (S)		N.º ARQUIVO DE IMAGEM DIGITAL (cartaz; mapoteca; matriz)	
TIPOLOGIA⁴	Exposição Temporária		
DESIGNAÇÃO / TÍTULO	Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos		
DATAS/DURAÇÃO			
INÍCIO	25/janeiro/2016	FIM	12/junho/2016
		N.º DIAS	140
RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE (coordenação geral; comissários)	Museu Nacional de Arqueologia, Museo Nacional de Arte Romano, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa António Carvalho, José María Álvarez Martínez, Carlos Fabião		

OBJETIVOS

1	
2	
3	
4	
5	

PALAVRAS-CHAVE:

Lusitânia Romana; Romanização; Península Ibérica; Portugal; Espanha; Exposição Temporária; Arqueologia; Lisboa; Mérida; Madrid; Augusta Emerita.

B) CARACTERIZAÇÃO

RESUMO / SUMÁRIO (máximo 250 palavras)

A partir de uma seleção de 210 bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a museus e instituições culturais – catorze instituições de Portugal e cinco de Espanha – de diferentes tipologias e tutelas, deu-se a conhecer a Lusitânia romana, talvez uma das províncias menos conhecidas pela historiografia.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS PROMOVIDAS EM TORNO DO EVENTO

1	Da Lusitânia para o mundo... Ânforas de fabrico local de época romana. O conjunto anfórico da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos"
2	Lusitânia Romana. Origem de dois povos – Visitas institucionais
3	Lusitânia Romana. Origem de dois povos – Visitas guiadas para público geral

³ Prestação de contas na Administração Pública – *Accountability*.

⁴ Exposição, seminário, *workshop*, projeção de filme, conferências/peça do mês, visita guiada, concerto, oficina pedagógica ou outra tipologia a discriminar.

4	À Volta de Silvano e das Divindades ligadas à Natureza
5	À Volta da Cidade
6	O relógio da CIVITAS IGAEDITANORVM
7	V ESCVLTVRAS NA EXPOSIÇÃO LVSITANIA ROMANA. ORIGEM DE DOIS POVOS. PROPOSTAS DE LEITVRA
8	A Cidade Romana
9	A Lusitânia no Feminino
10	Altar romano dedicado a “Arantius Tanginiciaecus”
11	Vamos abraçar a Primavera e a Poesia pela voz dos escritores latinos
12	Lusitânia Romana. Origem de dois povos - Termas, teatros, anfiteatros e circos. Vamos conhecê-los?
13	<i>Peddy Paper</i> “À Descoberta da Lusitânia”
14	Os Museus e os Sítios Arqueológicos: alguns exemplos
15	Roma não se fez num dia. A arquitetura na época romana
16	Lusitânia peça a peça: um novo olhar para o passado
17	Miliário de Alfaiates
18	Mil tesselas. Um mosaico
19	Que os jogos comecem!
20	Em «ROMA» somos romanos!
21	O Phanes Mitraico, na exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos”
22	A insígnia de <i>Augusta Emerita</i>
23	Mais um olhar sobre a Lusitânia Romana
24	Jornada do GAMNA
25	As espécies animais e vegetais e a Mitologia
26	Congresso Internacional “Arte e Religião na Lusitânia”
27	O culto de Ísis no mundo romano
28	Os romanos estão por cá!
29	Porque partem as musas?

Ver fichas individuais destas atividades em Anexo 9.1.

ATIVIDADES POR TIPOLOGIA

Visita guiada	3
Visita temática	7
Visita dramatizada	1
Conferência	2
Peça do mês comentada	6
Ciclo de conferências	1
Oficina pedagógica e/ou ateliê	9

PUBLICAÇÕES	Catálogo de exposição em português Roteiro de exposição em castelhano Folha de sala em castelhano
SOLUÇÕES DIGITAIS	Áudio-guias (para análise ver Anexo 9.2) Códigos QR Molduras digitais
ITINERÂNCIA	Exposição inaugurada em 23 de março de 2015 no Museo Nacional de Arte Romano (MNAR), em Mérida, onde esteve patente ao público até 4 de outubro de 2015, data em que os bens culturais foram transportados para Lisboa. Após apresentação em Lisboa, de 25 de janeiro a 12 de junho de 2016, a exposição foi trasladada para o Museo Arqueológico Nacional (MAN), onde ficará exposta entre 30 de junho e 16 de outubro de 2016.

PERSPECTIVAS FUTURAS (máximo 100 palavras)

C) RECURSOS ENVOLVIDOS

HUMANOS⁵	
MATERIAIS	
FINANCEIROS⁶	
ORIGEM DO FINANCIAMENTO	
N.º VOLUNTARIO (S)	
PARCERIAS E PATROCÍNIOS	

ANÁLISE CUSTO-BENEFÍCIO (máximo 100 palavras)**D) DIVULGAÇÃO****TIPO**

RECORTE IMPRENSA	Ver no Anexo 9.3
RECORTE DIGITAL	Ver no Anexo 9.4
AUDIOVISUAL	Televisão: • 2016-02-02 – “Cartaz” na Sic Notícias – http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2016-02-02-Exposicao-sobre-a-Lusitania-Romana-no-Museu-Nacional-de-Arqueologia (visitado em 2016-07-04); • 2016-02-02 – RTP Notícias – http://www.rtp.pt/noticias/cultura/museu-de-arqueologia-acolhe-exposicao-sobre-o-tempo-dos-romanos_v893032 (visitado em 2016-07-04); • 2016-02-06 – “Horas Extraordinárias” na RTP 3 – http://www.rtp.pt/play/p2242/e223750/as-horas-extraordinarias (visitado em 2016-07-05); • 2016-02-20 – “O princípio da incerteza” na RTP 3 – http://www.rtp.pt/play/p2043/e225325/o-principio-da-incerteza (visitado em 2016-07-04); • 2016-04-07 – “Universidade Aberta” na RTP 2 – http://www.rtp.pt/play/p2359/e230970/universidade-aberta (visitado em 2016-07-04); • 2016-05-18 – TVI – http://www.tvi24.iol.pt/videos/economia/costa-nota-que-bruxelas-exige-menos-do-que-governo-se-propoe-fazer/573cc02c0cf273cab46151ae (visitado em 2016-07-04); • 2016-05-18 – Sic Notícias – http://sicnoticias.sapo.pt/economia/2016-05-18-Antonio-Costa-rejeita-necessidade-de-medidas-adicionais-para-baixar-o-defice (visitado em 2016-07-04); • 2016-05-18 – Sic Notícias – http://sicnoticias.sapo.pt/economia/2016-05-18-Costa-desvaloriza-pedido-de-Bruxelas-de-mais-austeridade (visitado em 2016-07-04); • 2016-05-18 – RTP Notícias – http://www.rtp.pt/noticias/politica/antonio-costa-recusa-medidas-adicionais-de-austeridade_v919743 (visitado em 2016-07-04); • 2016-06-09 – “Portugal em Direto” na RTP – http://www.rtp.pt/play/p2225/e239215/portugal-em-direto (visitado em 2016-07-05);

⁵ Indicar a percentagem de tempo afeto. Ex.: 1 TS – 10%; 1 TS – 2%, 1 Programador – 2%,...⁶ Só bens e serviços, despesas correntes globais e discriminadas. Não inclui despesas com pessoal.

	2016-06-16 – “Universidade Aberta” na RTP 2 – http://www.rtp.pt/play/p2359/e240023/universidade-aberta (visitado em 2016-07-04). Rádio: 2016-01-30 – “Encontros com o Património” na TSF – http://www.tsf.pt/programa/encontros-com-o-patrimonio/emissao/a-exposicao-lusitania-romana-5000066.html (visitado em 2016-07-04); 2016-06-25 – “Encontros com o Património” na TSF – http://www.tsf.pt/programa/encontros-com-o-patrimonio/emissao/portugal-em-madrid-a-arte-em-viagem-5246802.html (visitado em 2016-07-05).
OUTROS⁷	<i>Mupis</i> em Cascais <i>Posters</i> em diversas instituições - Dois pendões na fachada do Museu - Convites para a inauguração - Assinatura de e-mail digital

DIVULGAÇÃO DIGITAL INSTITUCIONAL

WEBSITE MNA	Foi criada uma página especificamente para a exposição dentro do sítio oficial do Museu: http://www.museuarqueologia.pt/?a=2&x=3&i=107 (visitado em 2016-07-04).
BOLETIM MNA	Todos os boletins mensais, de janeiro até ao junho, fizeram menção à exposição e atividades relacionadas com a mesma: - Janeiro – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=517c3062e0&e=[UNIQID] (visitado em 2016-07-04); - Fevereiro – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=f7cc4eb57f&e=[UNIQID] (visitado em 2016-07-04); - Março – http://us10.campaign-archive2.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=9e780ef1d9&e=[UNIQID] (visitado em 2016-07-04); - Abril – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=c9aebd7e94&e=[UNIQID] (visitado em 2016-07-04); - Maior – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=8260543e28&e=[UNIQID] (visitado em 2016-07-04); - Junho – http://us10.campaign-archive2.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=168b2bc35d (visitado em 2016-07-04). Houve também boletins específicos para divulgação de atividades no âmbito da exposição: - Peça do mês de janeiro – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=30c9fbb8e4 (visitado em 2016-07-05); <i>Call for papers</i> para o Congresso Internacional “Arte e Religião na Lustiânia” – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=6c3d0aaf45 (visitado em 2016-07-05);

⁷ Flyers, postais, mupis, telas, vinis, pendões, vídeos, spots.

	- Peça do mês de fevereiro – http://us10.campaign-archive2.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=4c44790244 (visitado em 2016-07-05); - Peça do mês de março – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=8409c9d242 (visitado em 2016-07-05); - Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – http://us10.campaign-archive1.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=9552faa0f1 (visitado em 2016-07-05); - Roma não se fez num dia – http://us10.campaign-archive2.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=b864a3099b (visitado em 2016-07-05); - Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus – http://us10.campaign-archive2.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=e6bda6efd8 (visitado em 2016-07-05); - Encerramento da exposição – http://us10.campaign-archive2.com/?u=209de377fc807fad1dababd6d&id=dc6a3c0665 (visitado em 2016-07-05).
FACEBOOK MNA	Várias publicações foram partilhadas com o objetivo de divulgar a exposição e atividades realizadas no seu âmbito.
YOUTUBE MNA	Foram partilhados 32 vídeos, dos quais: 6 referentes às atividades “Peça do mês comentada”; 5 referentes ao ciclo de conferências “V ESCULTURAS NA EXPOSIÇÃO LUSITANIA ROMANA. ORIGEM DE DOIS POVOS. PROPOSTAS DE LEITURA”; 19 referentes ao Congresso Internacional “Arte e Religião”; 2 outros vídeos no âmbito da exposição.
WEBSITE DGPC	Foi criado um evento desta exposição dentro no sítio oficial da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e foram noticiados eventos: http://patrimoniocultural.pt/pt/agenda/exhibitions/lusitania-romana-origem-de-dois-povos-lusitania-romana-origem-de-dos-pueblos/ (a 2016-07-04 já não está disponível); http://www.patrimoniocultural.pt/en/agenda/meetings-and-conferences/v-esculturas-na-exposicao-lusitania-romana-origem-de-dois-povos/ (a 2016-07-04 já não está disponível).
NEWSLETTER DGPC	Na <i>newsletter</i> semanal da DGPC foi mencionada nas edições: 171; 172; 177; 178; 179; 180; 181; 183 – http://www.patrimoniocultural.pt/pt/newsletters/newsletter-patrimonio-cultural-n-183/ (visitado em 2016-07-05); 192 – http://www.patrimoniocultural.pt/pt/newsletters/newsletter-n-192/ (visitado em 2016-07-05); 192 - http://www.patrimoniocultural.pt/pt/newsletters/newsletter-n-193/ (visitado em 2016-07-11).
FACEBOOK DGPC	A exposição foi alvo de diversas publicações, sobretudo referentes a atividades: https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.423448814421221.1073741827.423438971088872/738621879570578/?type=3 (visitado em 2016-07-04); https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/734024216697011 (visitado em 2016-07-04);

	• https://www.Facebook.com/media/set/?set=a.738629259569840.1073741854.423438971088872&type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/740881412677958 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.513164668782968.1073741828.423438971088872/751787428254023/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/757434661022633 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/761105463988886 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/756171074482325 (visitado em 2016-07-04).
OUTROS	Criado sítio oficial da exposição em português, castelhano e inglês – http://lusitaniaromana.com/ (visitado em 2016-07-04). Criado <i>Facebook</i> oficial da exposição – https://www.Facebook.com/lusitania.romana (visitado em 2016-07-04). O <i>Facebook</i> da RPM dedicou várias publicações à exposição: • https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1641848686067953/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643134122606076/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643323169253838/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643368892582599/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643369365915885/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1644784112441077&iid=1392488701003954 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643646845888137&iid=1392488701003954 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643649805887841/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643562845896537&iid=1392488701003954 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643651369221018&iid=1392488701003954 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643652025887619/?type=3 (visitado em 2016-07-04); • https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/764583080307791 (visitado em 2016-07-04). O <i>Facebook</i> do Projeto Eurovision: Museums Exhibiting Europe (EMEE) dedicou publicações a esta exposição, nomeadamente para partilha de atividades que realizou no âmbito da exposição: • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/981067591976311

	(visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/994685747281162 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1004801969602873 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1038879992861737 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1047658001983936 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1049367648479638 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1056071364475933 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1062196140530122 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1064581813624888 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1065091180240618 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1066313130118423 (visitado em 2016-07-05); • https://www.Facebook.com/EMEEEurovision/posts/1073005992782470 (visitado em 2016-07-05).
--	--

E) DADOS ESTATÍSTICOS

VISITANTES

N.º TOTAL DE VISITANTES	Mais de 58.000.
N.º DE VISITAS INSTITUCIONAIS	27 visitas a grupos e pessoas institucionais. Uma listagem das mesmas, pode ser vista no Erro! Resultado de índice inválido. , ficha n.º 2.
N.º DE VISITAS ESCOLARES	4.869 visitantes escolares, dos quais 2.428 em visitas guiadas pelo Serviço Educativo (SE) do MNA, sendo que aquele serviço coordenou a realização do acolhimento de 3.054 visitantes (visitas escolares guiadas pelo SE, visitas guiadas por professores, visitas não escolares). Pode ainda referir-se que 1902 visitantes, participaram nas várias atividades desenvolvidas no âmbito da exposição (os dias comemorativos não foram tidos em conta, uma vez que são passados bilhetes específicos).

VISUALIZAÇÕES DIGITAIS

WEBSITE MNA	Visitaram o sítio do MNA, durante o período em que a exposição esteve em mostra, 20.228 internautas.
BOLETIM MNA	O boletim do MNA chega a cerca de 1.680 endereços eletrónicos, dos quais apenas 15% abrem as campanhas enviadas.
FACEBOOK MNA	O Facebook tem 9.541 “gostos”, ou seja potenciais seguidores/leitores.
YOUTUBE MNA	
WEBSITE DGPC	
NEWSLETTER DGPC	
FACEBOOK DGPC	O Facebook tem 9.780 “gostos”, ou seja potenciais seguidores/leitores.
OUTROS⁸	O sítio oficial da exposição teve, durante o período de vigência da exposição, em termos globais 7.137 visitantes e 12.843 visitas. Para uma análise mais detalhada ver o Erro! A origem da referência não foi encontrada.

⁸ Adaptar a cada atividade, por exemplo: soluções digitais, websites e blogues de parceiros no evento,...

	O <i>Facebook</i> oficial da exposição, durante a vigência da exposição, ganhou 1.134 “gostos” e potenciais seguidores/leitores. Para uma análise mais detalhada ver o Erro! A origem da referência não foi encontrada.. O <i>Facebook</i> da RPM tem 14.291 “gostos”, ou seja potenciais seguidores/leitores. O <i>Facebook</i> do Projeto Eurovision: Museums Exhibiting Europe (EMEE) tem 1.174 “gostos”, ou seja potenciais seguidores/leitores.
--	--

F) AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA

PONTOS FORTES

PONTOS FRACOS

OPORTUNIDADES

PROBLEMAS SENTIDOS

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ANÁLISE DE PÚBLICOS

ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO

Houve bastante divulgação nos meios da imprensa tradicional (escrita e audiovisual, assim como nas suas plataformas digitais) por ocasião da inauguração da exposição, sendo mais ténue no período subsequente. Neste período, houve sobretudo divulgação em plataformas digitais de instituições relacionadas com o Museu ou, de alguma forma, com a exposição, para divulgação de atividades no âmbito daquela.

Em termos internacionais, notou-se algum interesse dos *media* espanhóis por ocasião da visita do Presidente da Junta de Extremadura, Guillermo Fernández Vara, e período pascal, época de maior afluência de visitantes espanhóis ao nosso país.

Esta exposição dispôs ainda de um sítio e de um Facebook específicos para a exposição. Em anexo pode ver-se leituras mais detalhadas, mas pode concluir-se que:

- Sítio – a experiência, apesar de positiva, teria beneficiado de publicação de conteúdos de forma mais consistente e continuada, e de conteúdos em outras línguas, nomeadamente Francês, Inglês e Castelhana, tendo em conta que o público do MNA é maioritariamente estrangeiro;
- Facebook – pode ser considerado um sucesso, sobretudo tendo em conta que viveu do “boca a boca” e de partilhas. Esta plataforma permite abrir os bastidores ao público, através da partilha de imagens que ilustrem o trabalho que está por detrás das portas de um Museu/exposição, no entanto é importante manter o interesse dos utilizadores com publicações diárias, por forma a criar interação. Deve-se apostar também em outras línguas, por forma a não alienar (potenciais) visitantes.

Estas conclusões podem também ser aplicadas às plataformas digitais institucionais.

SITUAÇÕES PENDENTES (enviar a ficha de avaliação aos parceiros e colaboradores diretos)

Anexo 9.1. Fichas individuais de atividades**FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO**

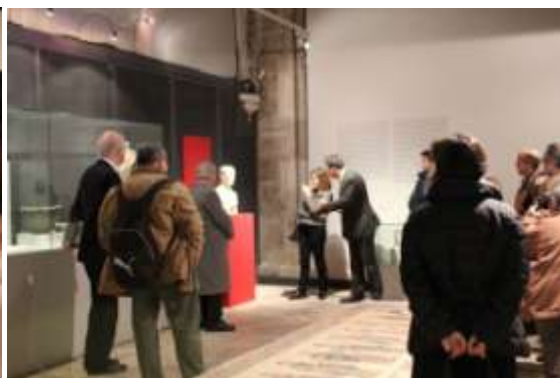
N.º	1	TIPOLOGIA	Peça do mês comentada
DESIGNAÇÃO	Da Lusitânia para o mundo... Ânforas de fabrico local de época romana. O conjunto anfórico da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos”		
DATA	30 de janeiro		
RESUMO	Quando falamos de Roma, romanos e romanização, costumamos pensar numa relação desigual em que Roma impõe e traz. Quando olhamos para muitos dos artefactos de época romana, pensamos de onde veio, quando chegou. Contudo, a inserção da Lusitânia no Império Romano foi um processo complexo de interação e integração, onde o ocidente peninsular não desempenhou somente o papel de passivo recetor. Nada como uma pequena amostra dos contentores de transporte de alimentos de fabrico lusitano, que levaram os artigos locais às mais desvairadas paragens do mundo romano, para suscitar um pequeno diálogo sobre o rico e complexo processo de integração da Lusitânia no Império Romano.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Carlos Fabião		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	2	TIPOLOGIA	Visitas a grupos institucionais
DESIGNAÇÃO	Lusitânia Romana. Origem de dois povos		
DATA	Várias		
RESUMO	Visitas guiadas a grupos e pessoas institucionais, dos quais se salientam: • Centro de Arqueologia de Lisboa (a 5 de fevereiro); • Técnicos da Direção-Geral do Património Cultural; • Alunos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (a 12 de fevereiro); • Grupo parlamentar do Partido Comunista Português (a 12 de fevereiro); • Sra. Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Doutora Maria Fernanda Rollo (a 18 de fevereiro); • Empresa Oliveiras, S.A - Engenharia e Construção (a 27 de fevereiro); • Técnicos da Câmara Municipal de Lisboa; • Alunos do curso de Pós-Graduação em “Marketing de Turismo e Produções Culturais” da Universidade Lusófona (a 2 de março); • APOM (a 12 de março); • Antigos alunos da Universidade Católica (a 12 de março); • Embaixadores e representantes diplomáticos da União Europeia e da América Latina; • Presidente da Junta de Extremadura, Guillermo Fernández Vara, o anterior Ministro da Cultura, João Soares, e a Diretora-Geral do Património Cultural, Paula Araújo da Silva; • Alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; • Aposentados da Presidência da República (a 11 de março); • Câmara Municipal de Portimão; • Imprensa Nacional-Casa da Moeda (a 20 de março); • Polícia Judiciária; • Alunos e membros Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; • Aposentados do Banco de Portugal; • Funcionários do Centro Cultural de Belém (a 28 de abril); • Academia de Marinha (a 21 de abril); • Embaixador da Polónia e uma turma de alunos polacos do Liceu “Ruy Barbosa”, de Varsóvia (a 25 de abril); • Sr. Primeiro Ministro, Dr. António Costa (a 18 de maio, por ocasião do Dia Internacional dos Museus); • Sr. Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa (a 18 de maio, por ocasião do Dia Internacional dos Museus); • Deputados da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto da Assembleia da República (a 31 de maio); • Sr. Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe Castro Mendes (a 10 de junho); • Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses (a 11 de junho).		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS	Isabel Inácio, Amílcar Guerra, Carlos Fabião, José Cardim Ribeiro	
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:





FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	3	TIPOLOGIA	Visita guiada
DESIGNAÇÃO	Lusitânia Romana. Origem de dois povos		
DATA	Primeiros domingos do mês e outros dias comemorativos		
RESUMO	A colonização romana, sobretudo no Ocidente, caracterizou-se por uma ocupação total (militar, administrativa, legislativa, judicial e económica). Os 210 bens culturais, de grande relevo arqueológico, histórico e artístico, exibidos nesta exposição, são o convite para a descoberta da romanização da Província da Lusitânia.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS	Voluntários e estagiários	
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	4	TIPOLOGIA		Visitas temáticas
DESIGNAÇÃO		À Volta de Silvano e das Divindades ligadas à Natureza		
DATA		13 de fevereiro		
RESUMO		Na Antiguidade as Divindades e a Natureza eram indissociáveis. Silvano, (do latim <i>Silvanus</i>), é o deus das florestas (<i>silva</i> , "floresta"), integrando algumas as características de Fauno e mesmo do deus de origem grega Pã. Tal como Fauno, Silvano era um deus de origem latina e, também como ele, tinha por atribuição proteger as atividades pastoris e o mundo rural. Silvano guardava os bosques e dizia-se que foi o primeiro a separar as propriedades, socorrendo-se de <i>Terminus</i> que assegurava e protegia as extremas. Silvano é o protetor das atividades pastoris, facilitando a fertilidade do solo e a procriação dos animais. Mas Roma, tal como acontecera na Grécia Antiga, conhece muitas outras divindades ligadas à Natureza, de que aqui falaremos, como Ceres, Cibele, Diana, Flora, Fauna e Fauno, entre tantas outras.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL		Serviço Educativo		
PARCEIROS		Filomena Barata		
RECURSOS		HUMANOS		
		MATERIAIS		
		FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO		Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	5	TIPOLOGIA	Visitas temáticas
DESIGNAÇÃO	À Volta da Cidade		
DATA	20 de fevereiro		
RESUMO	A cidade é um dos alicerces de um Império, que assenta, por um lado, na «normalização» que tenta imprimir às mais longínquas fundações, mas que se sustenta, por outro lado, à custa da diversidade local e da maximização das potencialidades regionais. A própria Romanização não consistiu num processo de aculturação único ou unidirecional, mas numa trama complexa de interações entre grupos de agentes muito variados. Todo este complexo processo de interações, a variedade e diversidade infindável de situações e as estruturas urbanas pré-existentes com que os Romanos se deparam na Hispânia fez «flutuar», numa primeira fase, os estatutos administrativos dos aglomerados urbanos, a definição dos seus «territórios», das próprias <i>ciuitates</i>, essa unidade territorial de dimensão variável, organizada em torno de um lugar-chave urbanizado, a cidade. Digamos, portanto, que o conceito de <i>ciuitas</i> engloba o aglomerado urbano e o território sobre o qual exerce autoridade administrativa e o próprio conceito de cidadania. A noção de urbanidade, de que já os Romanos fizeram um dos pilares «civilizadores», contempla não só o fenómeno citadino propriamente dito, mas também a ideia de centros polarizadores de unidades territoriais, administrativas, económicas e produtivas que geram e partilham da dinâmica da cidade e das permutas feitas entre esta e outros «lugares centrais». A relação entre estes «centros» e as suas «capitais» e entre eles e os seus «territórios» fornecedores dos produtos indispensáveis para a manutenção dos aglomerados urbanos não é, por seu lado, estanque ou fixa no tempo, dependendo das relações de dominação militar e política que se estabelecem entre vencidos e vencedores, ou da permeabilidade que se consegue com as pré-existências culturais e económicas.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Filomena Barata		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	6	TIPOLOGIA	Peça do mês comentada	
DESIGNAÇÃO	O relógio da CIVITAS IGAEDITANORVM			
DATA	27 de fevereiro			
RESUMO	Esta inscrição feita num pequeno bloco de uma pedra não particularmente nobre constitui um dos mais interessantes monumentos para a História da Lusitânia. Nele se declara que um tal <i>Quintus Tallius</i>, identificado como cidadão de <i>Augusta Emerita</i>, ofereceu um relógio aos Igeditanos, os membros da comunidade cívica que tinha a sua sede no local onde se encontrou a inscrição, Idanha-a-Velha. Esta oferta, que pode parecer estranha, tem na realidade um forte sentido político, uma vez que representa bem os novos tempos: a orientação que o imperador Augusto imprime a administração da Hispânia, reorganizando as províncias ao separar a antiga Ulterior em Bética e Lusitânia. Sublinham alguns autores que este monumento, do ano 16 a.C., assinalaria precisamente o momento em que se teria finalizado esse processo, o que seria um elemento de extraordinária importância. Mas o relógio representaria também as profundas alterações na vida pública da cidade recém-fundada e à qual se conferia uma estrutura política, um corpo de magistrados, uma assembleia e outras instituições que fixavam dias e horas precisas para os seus atos oficiais. O <i>orarium</i> marcava, portanto, o ritmo da vida política e administrativa da nova cidade. A epígrafe assinala também que o local destinado à instalação dessa generosa oferta foi indicado pelos magistrados locais, cujos nomes se enunciam. Trata-se de colégio de quatro indivíduos que patenteiam uma onomástica muito característica desta região, em forte contraste com o que eram os nomes romanos como o do próprio <i>Quintus Tallius</i>. Embora todos apresentem dois elementos, o nome romano é composto, como se dizia então, por um prenome e pelo gentílico (o nome da <i>gens</i>, da família), o das personalidades locais era constituído por um único nome pessoal, seguido do patronímico. Enfim, duas tradições e duas culturas em confronto, mas num contexto em que a superioridade romana implicou também a generalização da língua latina, na qual se redigiu a inscrição. Este texto reflete, deste modo, a interação entre comunidades locais e os representantes da romanidade cujos hábitos pautam os novos tempos, dando origem a uma síntese que a expressão "mundo lusitano-romano" de alguma forma exprime.			
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo			
PARCEIROS	Amílcar Guerra			
RECURSOS	HUMANOS			
	MATERIAIS			
	FINANCEIROS			
PÚBLICO-ALVO	Público em geral			

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	7	TIPOLOGIA	Ciclo de conferências
DESIGNAÇÃO	V ESCVLTVRAS NA EXPOSIÇÃO LVSITANIA ROMANA. ORIGEM DE DOIS POVOS. PROPOSTAS DE LEITVRA		
DATA	Todas as quintas feiras do mês de março		
RESUMO	Em cada uma das cinco conferências será destacada uma obra icónica da exposição, onde a escultura em mármore tem presença relevante. Diferentes em termos estéticos, técnicos, iconográficos e funcionais, documentam aspetos fundamentais da romanização e dos processos de "marmorização" e aculturação religiosa da Província mais ocidental do Império. As apresentações partem da observação presencial das peças, compreendem uma comparação com outras obras visualmente próximas e adiantam propostas de leitura e contextualização. - Dia 3 - O Aion-Phanes, dito Mitra (Cerro de San Albín, Mérida) - Dia 10 - O Tritão (<i>Villa</i> romana de Quinta das Longas, Elvas, Portalegre) - Dia 17 - O Silvano (Talavera de la Real, Badajoz) - Dia 24 - O Imperador divinizado (Teatro, Mérida) - Dia 31 - O Sarcófago das Quatro Estações (Monte da Azinheira, Évora).		
SERVIÇO RESPONSÁVEL			
PARCEIROS	Cátia Mourão		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	8	TIPOLOGIA	Visitas temáticas
DESIGNAÇÃO	A Cidade Romana		
DATA	12 de março		
RESUMO	A fundação de uma cidade romana era também um ato religioso, que cumpria rituais próprios, alguns deles, de origens arcaicas. <i>Augusta Emerita</i> , erguida à imagem e semelhança de Roma, é o convite para conhecermos a vida na cidade.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS	Mariana Morgado (estagiária)	
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	9	TIPOLOGIA	Visitas temáticas
DESIGNAÇÃO	A Lusitânia no Feminino		
DATA	12 de março		
RESUMO	Por ocasião da celebração do Dia Internacional da Mulher, aproveite para conhecer a condição da mulher em época romana. Embora a generalidade das meninas romanas recebesse apenas uma instrução básica, pois a sua função primordial era prepararem-se para ser esposas, mães e donas da casa (<i>domina</i>), é um facto que vemos muitas mulheres romanas assumir grande relevância social e houve muitos exemplos de mulheres que exerceram influentes profissões e que dirigiram negócios lucrativos. Assim, poderemos afirmar que as Mulheres protagonizaram um papel mais preponderante do que se poderia imaginar, quer na vida doméstica, religiosa e influenciando decisões políticas, quer ainda na literatura ou mesmo em profissões como a de médico que são conhecidos epigraficamente.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Filomena Barata		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	10	TIPOLOGIA	Peça do mês comentada	
DESIGNAÇÃO	Altar romano dedicado a “Arantius Tanginiciaecus”			
DATA	19 de março			
RESUMO	Proveniente de uma área (a atual Beira Interior) onde persistem muitos vestígios da religiosidade indígena, este altar vai permitir-nos refletir sobre a aculturação religiosa, uma das mais sábias atitudes que a política organizativa dos Romanos soube adotar. Trata-se, por outro lado, de uma divindade especial, porque se venerou sob diversos epítetos e o seu nome não apresenta grafia uniforme, a mostrar não apenas o amplo leque de agregados populacionais que lhe solicitou proteção, como também a influência da linguagem falada, num momento em que se processava, de facto, essa lenta interpenetração entre o Latim e as línguas indígenas. A influência, aceite, da estética romana revela-se, ainda, na tipologia do monumento e no modo de gravação do texto. Em suma, uma observação mais atenta deste altar possibilitar-se-á melhor compreensão do que resultou – em termos culturais, políticos e sociais – da convivência pacífica entre Romanos e povos indígenas. Um aspeto em que os estudos epigráficos continuam a revelar-se como fonte histórica primordial.			
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo			
PARCEIROS	José d’Encarnação			
RECURSOS	HUMANOS			
	MATERIAIS			
	FINANCEIROS			
PÚBLICO-ALVO	Público em geral			

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	11	TIPOLOGIA	Visitas temáticas
DESIGNAÇÃO	Vamos abraçar a Primavera e a Poesia pela voz dos escritores latinos		
DATA	22 de março		
RESUMO	Com o Equinócio da Primavera rememoravam o regresso de Prosérpina à terra, para junto de sua mãe Deméter, a deusa mãe da Agricultura, Ceres para os Romanos, honrando-a esse regresso do Mundo Subterrâneo onde vivia uma metade do ano – representava-se assim o Inverno - com Hades, seu esposo, com festivais. Através de um percurso em torno de algumas das peças da mostra «Lusitânia Romana, Origem de Dois Povos» daremos voz a alguns escritores latinos, homenageando assim a Poesia e o Equinócio da Primavera. E connosco estará Horácio, Virgílio, Apuleio, Epicteto, Claudiano...		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Filomena Barata		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	12	TIPOLOGIA	Visitas temáticas
DESIGNAÇÃO	Lusitânia Romana. Origem de dois povos - Termas, teatros, anfiteatros e circos. Vamos conhecê-los?		
DATA	16 de abril (no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios)		
RESUMO	A fundação de uma cidade romana era também um ato religioso, que cumpria rituais próprios, alguns deles, de origens arcaicas. O modelo era Roma. A exposição «Lusitânia Romana. Origem de dois povos» convida-nos a descobrir que edifícios (arquitetura/ funções) caracterizavam a urbe romana.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	13	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês
DESIGNAÇÃO	Peddy Paper “À Descoberta da Lusitânia”		
DATA	17 de abril (no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios)		
RESUMO	Sabias que a Lusitânia foi uma província romana? Sabias que a cidade de <i>Augusta Emerita</i> foi mandada fundar pelo imperador Augusto para os veteranos da V e X legião? Sabias que o circo se destinava a corridas de cavalos? Sabes para que servia o Forum?... Não há problema! Desafiamos-te a descobrir as respostas!		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	14	TIPOLOGIA	Conferências
DESIGNAÇÃO	Os Museus e os Sítios Arqueológicos: alguns exemplos		
DATA	17 de abril (no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios)		
RESUMO	Colocar-se-á em diálogo os acervos dos Museus e dos Sítios Arqueológicos de onde provêm, designadamente os que têm representação de desportos, como por exemplo nas <i>Villae</i> Romanas de Sta. Vitória do Ameixial e de Torre de Palma		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Filomena Barata e Rafael Alfenim		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	15	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês
DESIGNAÇÃO	Roma não se fez num dia. A arquitetura na época romana		
DATA	Entre 19 e 30 de abril (no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia de fundação da cidade de Roma e Dia do Museu Nacional de Arqueologia)		
RESUMO	No âmbito da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos", venha comemorar a data de fundação de Roma (21 de abril) e o Dia do Museu Nacional de Arqueologia (22 de abril) conhecendo melhor a arquitetura em época romana. Aproveite para tocar em peças que, geralmente, se encontram em vitrinas ou depósitos.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Projeto Eurovision: Museums Exhibiting Europe (EMEE) e Biblioteca.		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	16	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês
DESIGNAÇÃO	Lusitânia peça a peça: um novo olhar para o passado		
DATA	22 de abril (no âmbito das comemorações do Dia do Museu Nacional de Arqueologia)		
RESUMO	A atividade Lusitânia Romana Peça a peça – um novo olhar sobre o passado foi criada como complemento do <i>workshop</i> “Roma não se fez num dia”, baseada na Unidade Exemplar “Mosaico Figurativo Romano”, exposto na exposição “A Europa através dos nossos objetos”. Tendo por base a exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos”, os visitantes são convidados a refletir acerca da Romanização e do legado Romano respondendo à questão: Que elementos, do legado romano, identifica hoje na Europa? Esta atividade insere-se nos “EuroVision Lab.”, “laboratórios” através dos quais se pretende uma maior ativação e participação dos visitantes, provocando a reflexão sobre os temas das exposições em exibição.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Projeto Eurovision: Museums Exhibiting Europe (EMEE)		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral e membros da equipa do Museu		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	17	TIPOLOGIA	Peça do mês comentada
DESIGNAÇÃO	Miliário de Alfaiates		
DATA	14 de maio		
RESUMO	Partindo de uma peça da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos", fique a conhecer um pouco melhor esta província romana que ocupava então, sensivelmente, grande parte de Portugal, entre o Douro e o Algarve, a atual Extremadura espanhola e uma pequena área da Andaluzia. Quis a História que este território, que os romanos unificaram geográfica, política e administrativamente, ficasse durante séculos repartido por duas nações: Portugal e Espanha. O invulgar miliário de Augusto proveniente de Alfaiates (Sabugal) comprova o lançamento de vias de primeira importância no interior da Lusitânia logo após a fundação de "Emerita Augusta", permitindo reflectir sobre as funções fundamentais das vias na organização do território lusitano.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Vasco Gil Mantas		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	18	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês	
DESIGNAÇÃO	Mil tesselas. Um mosaico			
DATA	18 de maio (no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus)			
RESUMO	Quando passeamos pelo nosso país, podemos encontrar vários testemunhos da romanização. Os mosaicos são um deles, e muitos situam-se ou provêm de vilas edificadas no sul do país. Como os de Torre de Palma. Mas o que são mosaicos? E para que é que os Romanos os usavam? Para o descobrir, nada melhor do que pedirmos às musas inspiração e sermos "mosaístas".			
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo			
PARCEIROS				
RECURSOS	HUMANOS			
	MATERIAIS			
	FINANCEIROS			
PÚBLICO-ALVO	Público em geral			

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	19	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês
DESIGNAÇÃO	Que os jogos comecem!		
DATA	Diversas quintas-feiras e dias comemorativos		
RESUMO	Os visitantes são convidados a jogar jogos de tabuleiro romanos – “ <i>Ludu Duodecima Scriptarum</i> ” (<i>XII Scripta</i>), ou “Jogo das Doze Linhas” e “ <i>Tabula</i> ” – após uma breve explicação, acompanhada por folhetos explicativos. Pela simplicidade dos materiais utilizados e distribuição dos folhetos explicativos distribuídos, esta é uma atividade que se pode replicar em casa.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Projeto Eurovision: Museums Exhibiting Europe (EMEE)		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	20	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês
DESIGNAÇÃO	Em «ROMA» somos romanos!		
DATA	21 de maio (no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus e da Noite dos Museus)		
RESUMO	A romanização trouxe aos territórios conquistados novos usos e costumes, mas, integrou também, muitos elementos culturais dos povos indígenas. A fíbula tornou-se moda e o seu uso generalizou-se refletindo o gosto dos conquistadores e conquistados. Na descoberta de formas e cores convidamos-te a fazer a tua fíbula.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS			
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	21	TIPOLOGIA	Peça do mês comentada	
DESIGNAÇÃO	O Phanes Mitraico, na exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos”			
DATA	21 de maio (no âmbito do Dia Internacional dos Museus)			
RESUMO	Cátia Mourão analisa e revela-nos a iconografia que caracteriza uma das peças mais enigmáticas e com maior impacto na exposição "Lusitânia Romana. Origem de Dois Povos", a efígie do deus Mitra.			
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo			
PARCEIROS	Cátia Mourão			
RECURSOS	HUMANOS			
	MATERIAIS			
	FINANCEIROS			
PÚBLICO-ALVO	Público em geral			

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	22	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês
DESIGNAÇÃO	A insígnia de <i>Augusta Emerita</i>		
DATA	21 e 22 de maio (no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus e da Noite dos Museus)		
RESUMO	A colónia de <i>Augusta Emerita</i> foi fundada pelo imperador Augusto em 25 a. C. para nela se estabelecerem os legionários veteranos das V e X Legiões. Esta cidade tornou-se, entre 16 e 13 a.C., na capital da Província da Lusitânia. Também tu podes viajar no tempo, basta cinzelares o metal e obteres o salvo-conduto para <i>Augusta Emerita</i> .		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Carlos Nunes e Gonçalo Nunes (cinzeladores)		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	23	TIPOLOGIA	Visita guiada
DESIGNAÇÃO	Mais um olhar sobre a Lusitânia Romana		
DATA	21 de maio (no âmbito das comemorações da Noite dos Museus)		
RESUMO	O Professor Jonathan Edmondson, da Universidade de York, é investigador da História do Império Romano. O seu campo de pesquisa privilegiado é o estudo da sociedade, economia e cultura da Espanha Romana (especialmente da Lusitânia). Esta visita guiada/palestra é uma oportunidade que não pode perder para ouvir um dos grandes estudiosos da romanização da Península ibérica.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Jonathan Edmondson		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	24	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês	
DESIGNAÇÃO	Jornada do GAMNA			
DATA	28 de maio			
RESUMO	Após visita à exposição, segue-se uma provocação visual pelo fotógrafo de arte José Pessoa e o <i>sketcher</i> Eduardo Salavisa (“Ver claramente visto”) e os participantes são convidados a participar num “Foto-sketcher-paper”, com a sua máquina fotográfica ou o seu bloco de apontamentos visuais.			
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA)			
PARCEIROS	José Pessoa e Eduardo Salavisa			
RECURSOS	HUMANOS			
	MATERIAIS			
	FINANCEIROS			
PÚBLICO-ALVO	Público em geral			

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	25	TIPOLOGIA	Visitas temáticas
DESIGNAÇÃO	As espécies animais e vegetais e a Mitologia		
DATA	28 de maio		
RESUMO	Pretende-se com esta visita temática, chamar a atenção para as peças expostas na Exposição «Lusitânia Romana», patente no Museu Nacional de Arqueologia, com representações animais e vegetalistas. Através dessas representações tentaremos fazer a abordagem à Mitologia Romana, onde a relação com a Natureza é uma constante, pois, para os Romanos, não há Natureza, Divindade e Humanidade separadas, fazendo todos eles parte de um TODO relacionável, ao ponto de haver divindades com representação meio-humana, meio animal, a exemplo do alado mensageiro dos deuses, Mercúrio, e outras que se transmutam mesmo em plantas ou animais. Mas ainda encontramos estes elementos da fauna e flora como atributos de divindades, como é o caso da serpente do deus Esculápio, a águia do pai dos deuses, Zeus e ainda o galo, o animal do Tempo e da Luz, que se associa a Mercúrio, muitas vezes representado cavalgando um galo. Lembraremos a Romã, um dos frutos cuja simbologia acompanha do o Mundo Mediterrânico, sendo já conhecida de sírios e fenícios, mas também de Hebreus, e que, na mitologia grega, passa a ser considerada um símbolo de fertilidade e, por isso a sua associação a Deméter, Afrodite, Atena. Com Perséfone (a Proserpina romana), surge associada a um dos mais belos mitos que a Antiguidade conheceu, para representar as estações do ano. Recordaremos também Vénus, cujo atributo era a rosa, que com ele se fazia representar, no mês que lhe era dedicado, Abril, ou «mensis veneris». Por sua vez, Maia, uma antiga divindade itálica, filha de Fauno e esposa de Vulcano, era a deusa da Primavera, dando o nome ao mês de Maio, que lhe era consagrado. No primeiro dia de Maio, o flâmine de Vulcano sacrificava-lhe uma porca grávida. Esta divindade era essencialmente venerada por mulheres sendo os homens excluídos do perímetro sagrado dos seus templos.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Filomena Barata		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	26	TIPOLOGIA	Conferências
DESIGNAÇÃO	Congresso Internacional “Arte e Religião na Lusitânia”		
DATA	2 e 3 de junho		
RESUMO	Tem como objetivo explorar a relação entre as diferentes expressões artísticas na antiga Lusitânia romana e a forma como as peças expressam a religiosidade nesta Província. Enquadrado pelas exposições " <i>Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa</i> " e " <i>Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos</i> ", patentes no MNA, dá continuidade aos eventos dedicados à arte e cultura durante a presença romana neste território.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL			
PARCEIROS	Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO			

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	27	TIPOLOGIA	Peça do mês comentada	
DESIGNAÇÃO		O culto de Ísis no mundo romano		
DATA		4 de junho		
RESUMO		Luís Manuel de Araújo, partindo da representação da deusa Ísis, que integra a exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos” revela-nos como o mundo romano se apropriou e cultuou esta divindade Egípcia.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL		Serviço Educativo		
PARCEIROS		Luís Manuel de Araújo		
RECURSOS		HUMANOS		
		MATERIAIS		
		FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO		Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:

FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	28	TIPOLOGIA	Oficinas pedagógicas e ateliês
DESIGNAÇÃO	Os romanos estão por cá!		
DATA	12 de junho (por ocasião do encerramento da exposição)		
RESUMO	Desfile de um centurião e um legionário romano.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal (Secção Romana)		
RECURSOS	HUMANOS		
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:



FICHA INDIVIDUAL DE ATIVIDADE ESPECÍFICA PROMOVIDA EM TORNO DO EVENTO

N.º	29	TIPOLOGIA	Visita dramatizada
DESIGNAÇÃO	Porque partem as musas?		
DATA	12 de junho (por ocasião do encerramento da exposição)		
RESUMO	A visita, a partir da maquete, será conduzida pela matrona, que evidenciará os aspetos mais importantes da romanização. O percurso será concretizado da direita para a esquerda, ficando a sala da vida rural para último. Junto do torso do imperador divinizado será feita a leitura da invocação feita por Virgílio nas Geórgicas e do Testamento de Augusto mencionado por Suetónio. Entrada na sala da vida rural. No seu interior encontram-se o centurião, o legionário e os servos que aguardam o patrício e a matrona para encaixotarem as musas que viajarão para a Tarraconense (Madrid). Após a acomodação do mosaico e antes da partida o <i>Pater</i> fará, no larário (colocado entre a vitrina e o busto de La Majona), uma prece pedindo aos manes proteção. A comitiva (<i>pater</i>, matrona, centurião, legionário e servos) sai pelo lado direito, dirige-se à porta e percorre o passeio frente ao MNA entrando na receção 2.		
SERVIÇO RESPONSÁVEL	Serviço Educativo		
PARCEIROS	Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal (Secção Romana)		
RECURSOS	HUMANOS	Mariana Morgado e Bruno Lopes	
	MATERIAIS		
	FINANCEIROS		
PÚBLICO-ALVO	Público em geral		

FOTOGRAFIAS ILUSTRATIVAS DA ATIVIDADE:



Anexo 9.2. Áudio-Guias

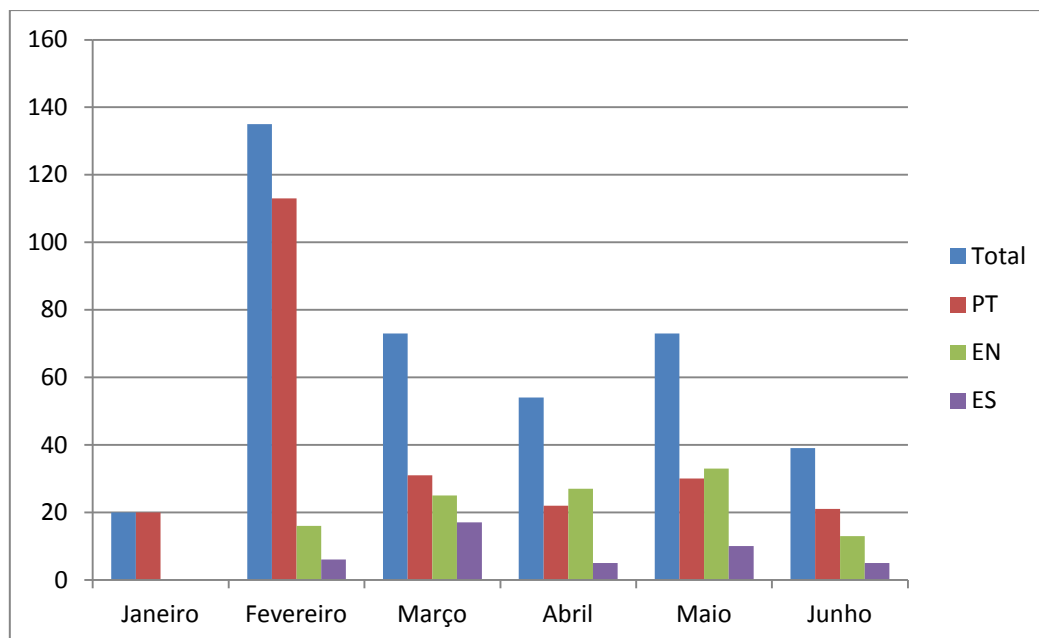
Os áudio-guias da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, constituem a primeira experiência do género no Museu Nacional de Arqueologia. Contando com a parceria da Your Podcast, foram disponibilizados, mediante aluguer, diversos dispositivos para reprodução de conteúdos.

Os conteúdos foram elaborados por Isabel Inácio, do projeto Eurovision: Museums Exhibiting Europe (EMEE), e debruçaram-se sobre toda a exposição, explicando e introduzindo os visitantes aos núcleos expositivos e dando a conhecer vários pormenores sobre as peças ou conjuntos de peças. Tendo em conta a especificidade do discurso oral, usou-se uma linguagem rigorosa mas simples e acessível para que qualquer visitante pudesse desfrutar de uma visita mais completa. Para chegar ao público estrangeiro, foram disponibilizados todos os conteúdos em castelhano e inglês, para além do português. A tradução e leitura dos conteúdos estiveram a cargo da Your Podcast.

Houve 3 fases de implementação dos áudio-guias:

- À data da inauguração foram disponibilizados apenas conteúdos em [português](#);
- Poucas semanas depois foram disponibilizados conteúdos nas outras duas línguas ([castelhano](#) e inglês);
- Em abril, foi disponibilizado a leitura das inscrições presentes na exposição em [latim](#). Estas leituras foram realizadas por um latinista – Mário Silva – doutorando do Departamento de Clássicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O esquema de aluguer contou com o apoio do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA) e verificou-se 394 alugueres de equipamentos no total.



Para a realização do gráfico, nomeadamente no que toca ao idioma, contou-se com as notas aquando do aluguer. Tomou-se os casos em que não foi feito o registo de idiomas (em janeiro e inícios de fevereiro) ou dúvida sobre o mesmo (há 2 situações deste género) como sendo

alugueres em português. Nota-se uma grande predominância dos alugueres em português e inglês, com este idioma a suplantar o português em abril e maio. Talvez pela novidade, fevereiro foi o mês com maior procura, seguindo-se maio, onde o dia com mais alugueres se registou no dia 21, data de comemoração da Noite Europeia dos Museus.

Podemos afirmar que, para primeira experiência, foi um sucesso e que se poderia alargar a outras exposições do Museu, nomeadamente às exposições permanentes.

CISION

ID: 62920004

P
Publico

31-01-2016

Tiragem: 32431

País: Portugal

Períod.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 40

Cores: Cor

Área: 25,70 x 31,00 cm²

Corte: 1 de 4



Exposição em Lisboa recua dois mil anos para nos trazer uma província fundada por Augusto. Um território periférico que exportava minério e conservas de peixe, que o mito fez terra de nereides e cavalos velozes. Até 30 de Junho



Lucinda Caneelas

É através do olhar do ouro, o limasor, que a conhecemos. Por os gregos e depois os romanos, que a conquistaram passados 200 anos, que fizeram o retrato dos povos que ali encontraram. Dois milénios depois a Lusitânia continua a ser, nos livros, o extremo ocidental de um império que já não existe, *finis terra* que exportava minério e conservas de peixe, com uma porta aberta para o oceano.

Província que tinha em Mérida a sua capital – *Augusta Emerita*, assim se chamava, mandada construir em 25 a.C., pelo próprio Augusto, primeiro grande imperador romano – era vista como o fim do mundo conhecido. Periférica pela geografia, a Lusitânia foi fundada entre 16 e 13 a.C. e folgarizando importância, primeiro por causa dos minérios do sul da Península Ibérica e depois, com a conquista da Britânia e o apelo às legiões nela envolvidas, como território em que o Mediterrâneo e o Atlântico se encontravam.

Lusitânia Romana: Origem de Dois Povos, a exposição que acaba de ser inaugurada no Museu Nacional de Arqueologia (MNA), em Lisboa, viaja até este território pouco conhecido do império, que ocupava grande parte de Portugal, entre o Douro e o Algarve, a actual Extremadura espanhola e uma pequena porção da Andaluzia.

Ao todo reúne 207 peças, provenientes de 14 inscrições portuguesas e cinco espanholas, distribuídas por dez núcleos que procuram contar quase 700 anos da história desta península que hoje se vê dividida entre dois países e que, na Antiguidade, deu aos romanos a sua unidade política, cultural e administrativa.

Mais do que uma exposição de ar-

queologia, diz António Carvalho, diretor do MNA, *Lusitânia Romana* é uma mostra de antiguidade clássica, em que a escultura assume um papel de relevo. “Difícilmente voltaremos a reunir num mesmo local peças tão importantes para tantas instituições”, sublinha o arqueólogo, fazendo referência à presença de vários “tesouros nacionais” portugueses e espanhóis, que prometem “fazer o retrato de um território singular sobre o qual se sabe ainda muito pouco”, quando comparado com outros que integraram o primeiro império global da história.

Herói construído

“A Lusitânia é uma construção romana – ela não existe antes como território único”, explica o arqueólogo Carlos Fabião, que divide o comissariado desta exposição que inaugurou no ano passado no Museu Nacional de Arte Romano de Mérida com o seu diretor, José María Álvarez Martínez, e com António Carvalho.

O que os romanos encontraram ao chegar foi uma multiplicidade de sociedades tribais, com os seus chefes, muito ligadas à natureza. É pelo menos este o retrato difundido, um retrato que, diz este professor da Faculdade de Letras de Lisboa, é preciso questionar. “Nós nunca sabemos como é que os lusitanos, os povos que aqui viviam, se viam, não temos acesso a uma auto-representação. O que deles conhecemos é o que nos dá em gregos e romanos, que falam de uma gente mais ou menos selvagem, que tinha uma relação muito próxima da terra”, diz Fabião. O filósofo e geógrafo grego Estrabão (c. 63 a.C.-34), por exemplo, faz referência ao temperamento guerreiro das populações, desorganizadas a combater, mas rápidas a reagir a ataques e a lançar emboscadas ao inimigo. “Estrabão

fala de uma quase guerrilha, que conhece bem o terreno e que é capaz de surpreender.” E fala também de populações simples, que bebem cerveja em vez de vinho, comem pão de bolota e usam mantega e não azeite quando cozinham.

Os relatos mais pomposos sobre Viriato, o mítico herói da resistência indígena contra os ocupantes, também se devem a um grego, Filodoro da Sicília (c. 90 a.C. - a 30 a.C.), que o descreve como um chefe justo, corajoso, sábio e amado pelos seus homens, mas que acabou as suas dias por três dos seus colaboradores mais próximos, graças a um suborno de Roma. “Este Viriato é uma construção filosófica que tem muito pouco a ver com a figura histórica, de que não se sabe praticamente nada, a não ser que era um líder tribal que fez frente aos romanos”, diz Carlos Fabião. “Este herói é um produto da cultura clássica, um defensor da pátria – aqui e em Espanha, é preciso não esquecer que Viriato não é um exclusivo português – antes de ela existir. É uma construção absolutamente anacrónica.”

Verdadeiro ou não, o que sabemos ou julgamos saber dos lusitanos tem muito a ver com esta narrativa ficcional, a de um Viriato que faz parte do painel dos heróis que combateram Roma. O que a exposição do Museu de Arqueologia nos mostra é uma Lusitânia que é produto não do confronto, mas da integração, traçando o perfil de um território que, mesmo depois de conquistado, manteve boa parte da sua organização social, dos seus hábitos e até dos seus deuses.

“Passada a fase inicial do conflito, este território passa a fazer naturalmente parte do império, que é por definição inclusivo.” As elites locais, “indígenas”, revêem-se no modelo

Uma terra no fim do mundo

Lusitânia

CISION

ID: 62920004

P
Pública

31-01-2016

Tiragem: 32431

País: Portugal

Período: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 41

Cores: Cor

Área: 25,70 x 31,00 cm²

Corte: 2 de 4



"O que conhecemos dos lusitanos é o que nos dizem gregos e romanos, que falam de uma gente mais ou menos selvagem, que tinha uma relação muito próxima da terra", diz o arqueólogo Carlos Fabião

romano, que se baseia numa primeira fase de autogoverno, explica Fabião. Quem mandava, porém, continua a mandar, mas passa a fiar-se em nome do Roma. "Nenhuma supério duraria o que o romano durou se se apoiasse apenas no confronto. Nesta província, como nas outras, há integração, aculturação."

A Lusitânia, lembra por sua vez o director do museu de Mérida, é um conceito amplo — não tanto de cultura como de geografia e para o compreender é preciso "olhar para os objectos, para os monumentos, e ouvir o que eles dizem".

Nesta exposição, os objectos são esculturas de imperadores divinizados e bustos retrato de olhar melancólico; são falcões e espadas, taças de prata amalgamadas que alguém tentou esconder do inimigo e jarros de vidro

delicado. São inscrições em que uma mulher homenageia o seu marido e os seus dois filhos mortos e placas em que se festeja a doação de um relógio de sol. São pactos de hospitalidade, lápidas que referem um oculista de Córdoba e marcos militares, braceletes de prata dourada e fragmentos de estátuas equestres, moedas e placas de bronze em que um povo lusitano se dá por vencido.

Na vanguarda

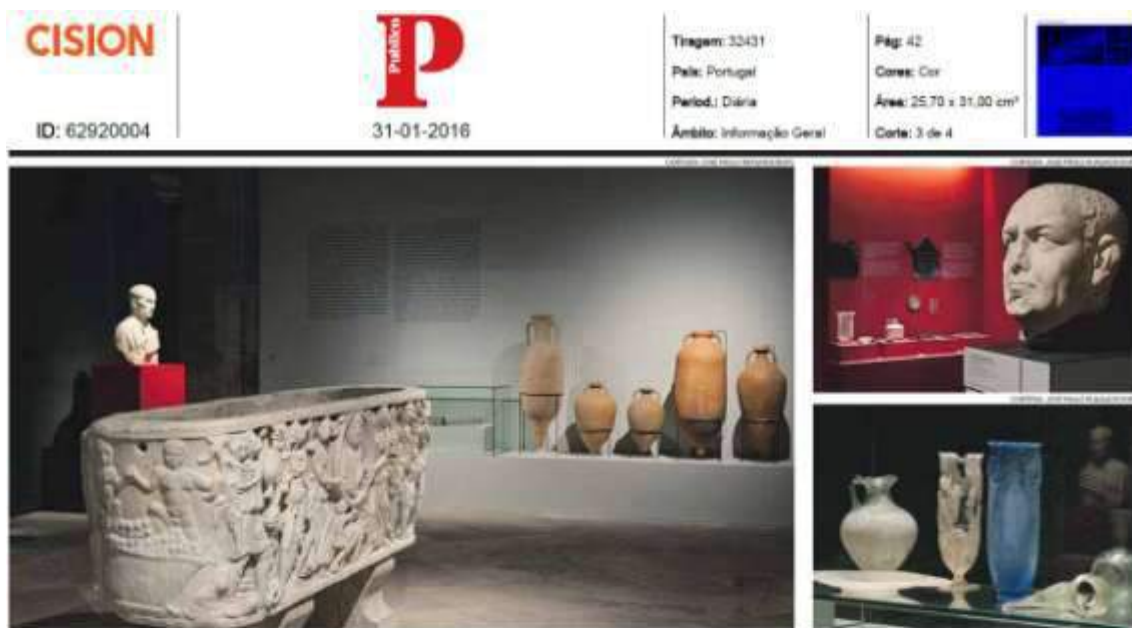
Estes exemplares de cultura material, acrescenta Álvarez Martínez, atestam a "fusão" entre o que os romanos encontraram e o que trouxeram para a Península Ibérica, em inscrições como a recuperada em Arronches, no Nordeste alentejano, no final da década de 1990, uma das primeiras peças com que o visitante do MNA se encontra, e um dos seis únicos textos conhecidos redigidos em lusitano.

"Os caracteres são latinos, mas a língua é lusitana. É um exemplo perfeito de uma mistura de uma convivência", diz este arqueólogo que dirige o museu de Mérida. A língua, cujo texto está traduzido para português contemporâneo, à semelhança das restantes inscrições da exposição, regista uma série de sacrifícios ou oferendas feitas a divindades locais. "Primeiro os romanos subjagam, mas depois instalam-se e aceitam os costumes, que passam a cumprir com os seus. Há crianças que continuam a ter os mesmos nomes pré-romanos, mulheres que se vestem e penteiam como sempre se vestiram e pentearam, sem copiar nada de Roma", acrescenta Álvarez Martínez, que se define como um "lusitano corrico", lembrando que foram precisos 200 anos para que os romanos dessem este território por conquistado. Porquê tanto tempo? A topografia difícil,



Escultura de um imperador divinizado, uma das jóias do Museu Nacional de Arte Romano, de Mérida

nia



sobretudo no Norte interior, a falta de interesse estratégico em parte do território – as atenções concentravam-se no Sul da península e nos seus núcleos – e as guerras civis em Roma, que afectam a alocação de recursos militares, explicam, em boa parte, a demora, diz Carlos Fabião.

“Eles demoram a tomar o território, mas quando o fazem romanizam-no rapidamente, construindo uma rede de cidades segundo o modelo mediterrânico e resolvendo assim o problema da pressão demográfica que se colocava.” Antes dos romanos a Península Ibérica já tinha cidades, lembra este professor da Faculdade de Letras, mas não com a estrutura e a dimensão que vieram a impor. Mérida, lembra, é construída para ser a capital, de raiz, como a *Augusta* do século XX, e Ollipo, o nome que damos a Lisboa, transforma-se por completo para ser o porto atlântico de *Augusta Emerita*.

“Eles constroem ou redimensionam uma série de cidades pela província, com valor estratégico por estarem junto a rios, ao mar e aos rios Tejo, Sado e Guadiana”, precisa. Na exposição, pode ver-se até onde ia a sua organização e a complexidade das estruturas urbanas nesta província do império em fragmentos de canos de chumbo para o sistema de abastecimento de água com a marca de *Augusta Emerita*, tal como hoje podemos encontrar a da EPAL, junto às bocas de incêndio.

“No século IV a Lusitânia está na vanguarda do mundo”, assegura o director de Mérida, mencionando as explorações mineiras, a estrutura das cidades e a qualidade da arte que aqui se produzia. “No império as elites circulam muito e isso faz com que os costumes, mas também a arquitectura e as actividades económicas se contaminem”, acrescenta Álvaro

Em cima, algumas das peças em destaque na exposição, como um sarcófago, vários vidros e ânforas e a cabeça de uma estátua do imperador Vespasiano. Em baixo uma reconstituição da Lisboa romana, que funcionava como porto de mar da capital da província, Mérida

Martinez. Fabião não é tão entusiasta em relação ao progresso da Lusitânia, mas lembra que a transformação que traz é “enorme”. Isto porque, sublinha, enquanto primeiro império global, o romano é, por definição, um espelho de inovação, que a história terá dificuldade em acompanhar durante séculos. E para ilustrar esta posição vai buscar dois dados muito concretos: “No século I, Roma tinha já cerca de um milhão de habitantes. Para que uma cidade europeia voltasse a ter este peso demográfico, foi preciso esperar pela Londres do século XVIII. Igualmente impressionante é a concentração de metais pesados na

atmosfera – os estudos mais recentes mostram que os valores registados entre os séculos I e III do império romano só voltam a ser iguais na Europa a partir do século XIX, com a revolução industrial.”

Os minérios – sobretudo cobre, estanho, chumbo, prata e ouro – são a grande exportação da Lusitânia, a par, um pouco mais tarde, dos preparados de peixe, que tinham em Tróia o maior centro de produção do império.

Uma lei para as minas

É precisamente à exploração mineira que se refere uma das peças mais curiosas desta *Lusitânia Romana*. Trata-se da *Tábua de Vipsaca II* (117-138), um esboço de legislação que regula a extração de minerais, encontrado em Aljustrel, Beja, com indicações muito precisas em relação às obrigações fiscais, aos deveres do proprietário e às sanções a aplicar a todos os escravos e homens livres que ousassem infringir as regras.

“Pela leitura desta lei ficamos a saber que, tal como hoje, as riquezas do subsolo pertenciam ao Estado e que a exploração destes recursos também era feita sob concessão. Sabemos até como funcionava a povoação junto às minas, o que dá o contrato de arrendamento das terras, que preços se deviam pagar e que funções tinha o mestre-escola”, explica Carlos Fabião, garantindo que já rasqueta alguns séculos III, “a fiscalidade não dormia”.

No mesmo sítio em que está esta legislação, pode ver-se também um sarcófago com as estações do ano representadas, do Museu Soares dos Reis, no Porto, restaurado para a exposição, um busto-retrato e ânforas de barro que transportavam peixe salgado. “A exportação de peixe e sal é uma das singularidades da Lusitânia, a que se junta a sua ligação ao Atlântico”, explica António Carvalho, defendendo que nesta província se encontra um mar que os romanos dominam – o seu *Mare Nostrum*, o

Mediterrâneo – com um Atlântico que gostariam de controlar.

“Com Augusto (63 a.C.-14) os romanos vêm para ficar.” Imperador habituado à guerra, Augusto era sobretudo um homem de paz, diz o director do MNA, que manda o seu genro fundar Mérida transformando em colónias os veteranos da 5.ª e da 8.ª legiões, que lhe são muito próximas. “É verdade que há membros da elite romana que são mandados para a Lusitânia como se fossem mandados para o deserto, de castigo, mas não era assim que Augusto olhava para esta província. Os primeiros colónos estão entre os seus soldados preferidos, os seus directores, daí o nome de *Augusta Emerita*. É claro que estamos num espaço periférico, que não é tão atraente como a Gália, a Sicília ou a Mauritânia, mas é uma terra que não destoa do resto do império, de bons muros e bons cavalos.”

Nota Carlos Fabião, no entanto, que a ideia de que nas lendas do Tejo corriam alguns dos mais velozes cavalos do império não passa de um mito, algo que perdura no tempo, acrescenta o director do museu de arqueologia, devido à existência de grandes hipódromos em Mérida e Lisboa (na zona do Rossio e da carreira de sucesso de um antigo nascido na Lusitânia, Gato Apúlio Diócles, que ganhou quase 1500 das mais de 4000 corridas em que participou).

“Também se dizia que aqui havia minérios e neréides e houve até uma embalsada de homem de Lisboa que foi como isto a Roma, ao imperador Tibério. O que não é mito é que este território ajudou a aproximar o império do Atlântico”, conclui Carlos Fabião. A exposição do MNA, que em julho deverá instalar-se no Museu Arqueológico Nacional, em Madrid, volta a abrir esta porta sobre o ocidente, 2000 anos depois.



CISION	P Publicidade	Tiragem: 32431	Pág: 1	
ID: 62920004	31-01-2016	País: Portugal	Corres: Cor	
		Period.: Diária	Área: 19,08 x 1,53 cm ²	
		Âmbito: Informação Geral	Corte: 4 de 4	

Lusitânia, a exposição de uma terra perto do fim do mundo p40 a 42

CISION

ID: 62945900

o Diabo

02-02-2016

Tiragem: 25000

País: Portugal

Período: Semanal

Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 15

Cores: Preto e Branco

Área: 20,05 x 15,88 cm²

Corte: 1 de 1



EXPOSIÇÕES

Lusitânia romana. Origem de dois povos

Até 30 de Junho de 2016, na Galeria Poente do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), em Lisboa, a exposição "Lusitânia romana. Origem de dois povos", organizada pelo MNA em colaboração com o Museu Nacional de Arte Romano, Mérida. Uma viagem imperdível ao nosso passado.

A província romana da Lusitânia, uma entidade administrativa criada há mais de 2.000 anos ocupava, sensivelmente, grande parte de Portugal, entre o Douro e o Algarve, a actual Extremadura espanhola e uma pequena área da Andaluzia. Quase a história que este território, que os romanos unificaram geográfica, política e administrativamente, ficasse durante séculos repartido por duas nações: Portugal e Espanha. Esta exposição tem por isso como objectivo principal, a partir de uma selecção de bens arqueológicos de inegável importância, dar a conhecer esta Lusitânia romana.

Esta exposição é também demonstrativa de um novo conceito que, não olhando aos territórios separados pela fronteira política, recupera as fronteiras históricas romanas que, ao longo das últimas décadas, historiadores



e arqueólogos da Antiguidade Clássica, espanhóis e portugueses, mas também de muitas outras nacionalidades, têm afinadamente valorizado no seu trabalho, realizando uma investigação que trata a Lusitânia como um todo. Muitos desses investigadores deram importantes contributos para o catálogo disponível ao público.

Foram reunidas, para apresentar nesta exposição, 207 bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a museus e instituições culturais – catorze instituições de Portugal e cinco de Espanha – de diferentes tipologias e tuelas. No conjunto, apresentamos peças de museus nacionais, regionais, municipais e de outras instituições.

bens fundamentais do seu acervo, muitos deles integrados nas exposições permanentes das entidades emprestadoras e que dificilmente se voltariam a reunir.

A exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos" apresentou-se primeiro no Museu Nacional de Arte Romano, em Mérida, entre 23 de Março e 30 de Setembro de 2015, e agora mostra-se no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa de 25 de Janeiro a 30 de Junho de 2016, integrada agora no programa cultural "Mostra Espanha 2015". Equaciona-se exibi-la também em Madrid, no renovado Museu Arqueológico Nacional, no verão de 2016.

Roma trouxe consigo e expandiu a sua ideia de Estado e a sua Cultura a todo o território peninsular, articulando uma rede de infra-estruturas e criando um tecido político, administrativo e religioso com a figura da cidade como eixo fundamental. Este facto histórico dilatou-se ao longo de cinco séculos e do seu legado patrimonial desfrutará hoje tanto o Reino de Espanha como a República Portuguesa. De forma especial, a província da Lusitânia é um paradigma de uma realidade cultural que une ambos os estados. Os vestígios arqueológicos reunidos, bens culturais únicos que se mostram agora no Museu Nacional de Arqueologia têm como função fundamental: contar a história da antiga ocupação humana do território da Lusitânia hoje a maior parte de Portugal e parte de Espanha. ■

CISION

ID: 63018504

Publica
P

06-02-2016

Tiragem: 33162

País: Portugal

Período: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 41

Cores: Cor

Área: 21,90 x 3,83 cm²

Corte: 1 de 1



Histórias da Lusitânia

O Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, recua dois mil anos e viaja para um território pouco conhecido do Império romano, que ocupava grande parte de Portugal, a actual Extremadura espanhola e uma parte da Andaluzia. A exposição *Lusitânia Romana. Origem de Dois Povos*, que conta a história da província fundada pelo Imperador romano

Augusto, reúne mais de 200 peças, entre esculturas, bustos, espadas, taças e jarros, distribuídas por dez núcleos e provenientes de instituições museológicas portuguesas e espanholas. Pode ser vista de terça a domingo, das 10h às 18h, até 30 de Junho. O bilhete normal custa 5€. Mais informações disponíveis em www.lusitaniaromana.com.

Anexo 9.4. Listagem de recortes digitais

FONTE	LIGAÇÃO	DATA
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1641848686067953/?type=3	15-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643134122606076/?type=3	19-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643323169253838/?type=3	20-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643368892582599/?type=3	21-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643369365915885/?type=3	22-01-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/734024216697011	24-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1644784112441077&id=1392488701003954	25-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643646845888137&id=1392488701003954	25-01-2016
RegiónDigital	http://www.regiondigital.com/noticias/cultura/249317-cultura-destaca-la-historia-conjunta-de-espana-y-portugal-en-la-inauguracion-de-la-muestra-sobre-la-lusitania-romana-en-lisboa.html	25-01-2016
La Vanguardia	http://www.lavanguardia.com/vida/20160125/301663839120/la-exposicion-sobre-la-lusitania-romana-viaja-de-merida-a-lisboa.html	25-01-2016
FLUL	http://www.letras.ulisboa.pt/pt/component/ohanah/inauguracao-da-exposicao-lusitania-romana-origem-de-dois-povos-lusitania-romana-origem-de-dos-pueblos?Itemid=	25-01-2016
Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/historia_lusitania_romana_no_museu_nacional_de_arqueologia.html	25-01-2016
Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto//detalhe/a_historia_da_lusitania_romana_em_200_pecas_no_museu_nacional_de_arqueologia.html	25-01-2016
Sic Notícias	http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2016-01-25-Historia-Lusitania-Romana-em-200-pecas-no-Museu-Nacional-de-Arqueologia	25-01-2016
Notícias ao Minuto	http://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/526892/a-historia-da-lusitania-romana-no-museu-nacional-de-arqueologia	25-01-2016
Notícias ao Minuto	https://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/526892/a-historia-da-lusitania-romana-no-museu-nacional-de-arqueologia	25-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643647879221367/?type=3	26-01-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/media/set/?set=a.738629259569840.1073741854.423438971088872&type=3	26-01-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.423448814421221.1073741827.423438971088872/738621879570578/?type=3	26-01-2016
Facebook UNIARQ	https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=996856550387942&id=201122426628029	26-01-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/galerias/fotos/artes/interior/lusitania-a-provincia-que-os-romanos-criaram-4998366.html	26-01-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/galerias/videos/artes/interior/lusitania-a-terra-que-os-romanos-demoraram-200-anos-a-ganhar-5000382.html	26-01-2016
Destak	http://www.destak.pt/artigo/254889ahistoriadalusitaniaromanaem200pecasnomuseunacionaldearqueologia	26-01-2016
Dnoticias	http://www.dnoticias.pt/actualidade/5-sentidos/564408-a-historia-da-lusitania-romana-em-200-pecas-no-museu-nacional-de-arqueologia	26-01-2016
Porto Canal	http://portocanal.sapo.pt/noticia/80747/	26-01-2016

RTP notícias	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/a-historia-da-lusitania-romana-em-200-pecas-no-museu-nacional-de-arqueologia_n891238	26-01-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/lusitania-a-terra-que-os-romanos-demoraram-200-anos-a-ganhar-4998806.html	26-01-2016
O Mirante	http://www.omirante.pt/index.asp?idEdicao=54&id=87832&idSeccao=479&Action=noticia#.VvAFWuKLS70	27-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643649805887841/?type=3	28-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643562845896537&id=1392488701003954	29-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643651369221018&id=1392488701003954	29-01-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643652025887619/?type=3	30-01-2016
Facebook UNIARQ	https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=999166576823606&id=201122426628029	30-01-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/740881412677958	31-01-2016
Facebook UNIARQ	https://www.Facebook.com/permalink.php?story_fbid=999915723415358&id=201122426628029	31-01-2016
Público	https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/lusitania-uma-terra-no-fim-do-mundo-1721790	31-01-2016
ABC	http://www.abc.es/cultura/arte/abci-exposicion-hurga-raices-lusitania-201602012052_noticia.html	01-02-2016
DGPC	http://www.patrimoniocultural.pt/pt/agenda/exhibitions/lusitania-romana-origem-de-dois-povos-lusitania-romana-origen-de-dos-pueblos/	02-02-2016
i Online	http://ionline.pt/artigo/494891/de-espanha-bom-vento-?seccao=Opinioao_i	02-02-2016
Blog Terrae Antiquae	http://terraeantiquae.com/profiles/blogs/exposicion-en-lisboa-lusitania-romana-origen-de-dos-pueblos	02-02-2016
i Online	http://ionline.pt/artigo/494891/de%ADespanha%ADbom%ADvento%AD?seccao=Opinioao_i	02-02-2016
Guia Lazer Público	http://lazer.publico.pt/noticias/357876_sugestoes-para-o-fim-de-semana-6-e-7-de-fevereiro-de-2016	06-02-2016
Mundo português	http://mundoportugues.org/article/view/63501	09-02-2016
Site DGPC	http://www.patrimoniocultural.pt/en/agenda/meetings-and-conferences/v-esculturas-na-exposicao-lusitania-romana-origem-de-dois-povos/	26-02-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.513164668782968.1073741828.423438971088872/751787428254023/?type=3	26-02-2016
Revista Rua	http://www.revistarua.pt/Noticias/Uma-viagem-sonora	10-03-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/757434661022633	10-03-2016
El diario	http://www.eldiario.es/eldiarioex/cultura/exposicion_Lusitania_Museo_Nacional_Arte_romano_0_365014517.html	10-03-2016
El diario	http://www.eldiario.es/eldiarioex/Extremadura-reclama-Lisboa-ferrocarril-peninsular_0_494501490.html	14-03-2016
Expansión	http://www.expansion.com/extremadura/2016/03/14/56e7032ee2704e421b8b4611.html	14-03-2016
Juntaex - Junta de Extremadura	http://www.gobex.es/comunicacion/noticia?idPub=18623#.VuLPK-KLS711	15-03-2016
Gobex	http://www.gobex.es/comunicacion/noticia?idPub=18623#.VuLPK-KLS711/13	15-03-2016

Hoy	http://www.hoy.es/extremadura/201603/15/vara-reune-lisboa-primer-20160315164432.html	16-03-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/761105463988886	17-03-2016
Facebook DGPC	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/756171074482325	18-03-2016
Europa Press	http://www.europapress.es/extremadura/noticia-mas-20000-personas-visitan-exposicion-lusitania-romana-lisboa-20160319194424.html	19-03-2016
Hoy	http://www.hoy.es/culturas/201603/19/personas-visitan-exposicion-lusitania-20160319112913.html	19-03-2016
El periodico Extremadura	http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/escenarios/mas-20-000-personas-han-visitado-exposicion-lusitania-romana-lisboa_926848.html	20-03-2016
Facebook RPM	https://www.Facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/764583080307791	24-03-2016
Estrelas e Ouriços	http://estrelaseouricos.sapo.pt/programas/meio-dia/ha-romanos-em-belem-13740.html	14-04-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/economia/costa-tranquilo-com-previsoes-descarta-medidas-adicionais_n919652	18-05-2016
Visão	http://visao.sapo.pt/actualidade/economia/2016-05-18-Costa-rejeita-exigencias-de-Bruxelas	18-05-2016
Economico	http://economico.sapo.pt/noticias/costa-recusa-medidas-adicionais-para-cumprir-defice-portugues_249741.html	18-05-2016
20 minutos	http://www.20minutos.es/noticia/2772892/0/obras-museos-merida-badajoz-caceres-formaran-parte-muestra-arqueologico-nacional-sobre-lusitania/	15-06-2016
Facebook #LusitaniaRo mana	https://www.Facebook.com/hashtag/lusitaniaromana?source=feed_text&story_id=550928051775870	

Anexo 9.5. Relatório referente ao sítio oficial da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” de dos pueblos”

Esta análise ao sítio oficial criado para a exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” (LROP) reporta-se aos **meses de janeiro a junho**, período em que esteve vigente a exposição no Museu Nacional de Arqueologia (MNA), não sendo possível definir outro tipo de data, uma vez que a plataforma em que se encontra o sítio não dá outro tipo de relatórios que não sejam mensais. Foi a primeira vez que uma exposição temporária no MNA dispôs de um sítio exclusivo inteiramente dedicado à exposição, tendo as anteriores exposições apenas direito a uma página no sítio do MNA. Espera-se, no entanto, que esta página se prolongue no tempo, não se esgotando com a exposição em Lisboa e, eventualmente, em Madrid, tornando-se num repositório de informação sobre a Lusitânia Romana.

Os gráficos e dados analisados foram feitos recorrendo aos relatórios disponibilizados pela plataforma do sítio, a 7 de julho de 2016, recolhidos pela mesma durante o período indicado.

Analisando o gráfico anual (Imagem 1), pode ver-se picos nos meses de janeiro e fevereiro. Uma análise mais atenta aos dois meses mostra um elevado número de visitas, em janeiro, nos dias 19, 24 e 25, que correspondem ao dia de lançamento do sítio, véspera da inauguração e o dia de inauguração da exposição, respetivamente. Em fevereiro, os dias com mais visitas referem-se à primeira semana do mês e primeiro domingo gratuito em que a exposição esteve aberta. Podemos então inferir que se começou a criar algum interesse *on-line* na exposição mesmo antes de esta inaugurar e que se manteve, como será óbvio, durante os primeiros 15 dias. Após aqueles meses, o número mantém-se constante, entre os 1.000 e os 1.200 visitantes mensais.

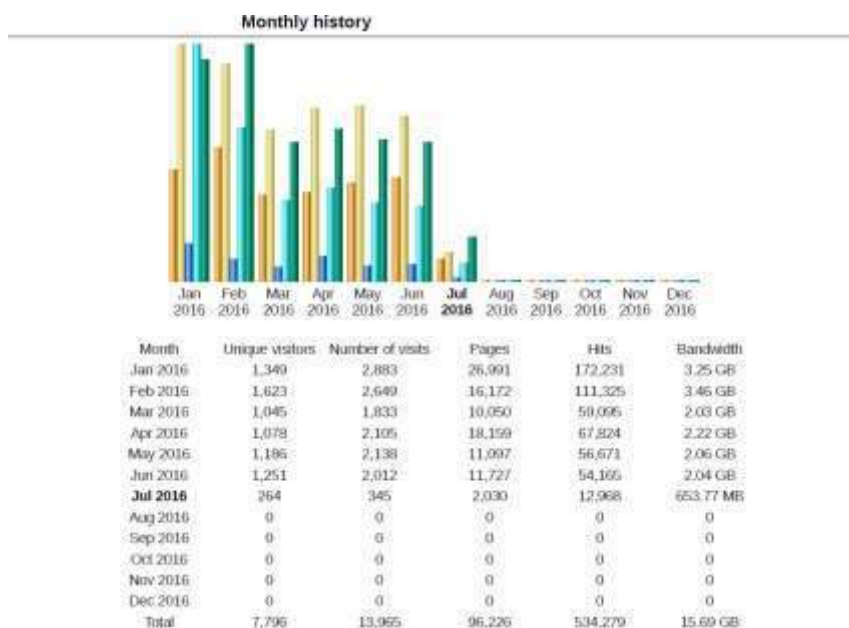


Imagem 1 - Perspetiva geral das visualizações do sítio da LROP.

Esta análise mês a mês, mostra uma acentuada procura pelo sítio em vésperas de domingos gratuitos ou de dias comemorativos (como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus), pelo que não será de estranhar que uma das páginas mais visitadas, para além da página de início, fosse a página com a programação (<http://lusitaniaromana.com/language/pt/programacao/> visitada em 2016-07-11). Em abril, no entanto, destacaram-se também a página do núcleo I, “O Olhar do Outro”, na língua inglesa (<http://lusitaniaromana.com/language/en/the-gaze-of-the-other/> visitada em 2016-07-11), e a notícia das leituras em latim. Em maio e junho, ganhou destaque os bastidores da exposição, também na versão inglesa (<http://lusitaniaromana.com/language/en/backstage-of-the-exhibition-lusitania-romana-origin-of-two-peoples/> visitada em 2016-07-11), mas talvez se deva ao facto de ser uma das poucas páginas disponíveis nesse idioma.

De facto, o público que visitou o sítio foi sempre maioritariamente o português, seguido de público proveniente dos Estados Unidos, Espanha e França, com estes últimos a gradualmente ultrapassarem os restantes, chegando mesmo, em abril (Imagem 2), a ter sido o país que mais páginas visitou no sítio da LROP.



Imagem 2 - Visitantes por local, mês de abril de 2016.

Importa ainda referir que muitos visitantes chegaram ao sítio através de pesquisa no Google, encaminhados pela página do MNA ou pelo *Facebook*, onde a página criada para a exposição LROP pode ter tido um papel de destaque.

Podemos concluir que esta experiência parece ter sido um sucesso, podendo ainda ser maior caso o sítio tivesse sido alimentado com conteúdos de forma mais consistente e continuada. No entanto, este tipo de plataforma é uma boa aposta para dar a conhecer as atividades que

se realizam no âmbito de exposições e dias comemorativos. Também se deve apostar em conteúdos noutras línguas, nomeadamente Francês, Inglês e Castelhana, tendo em conta que o público do MNA é maioritariamente estrangeiro.

Anexo 9.6. Relatório referente à página de *facebook* da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” de dos pueblos”

O relatório que se apresenta diz respeito aos dados disponibilizados pelo *Facebook* para o período entre **25 de janeiro e 12 de junho**, período em que a exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” (LROP), esteve aberta ao público no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, depois de ter sido exposta, entre 25 de março e 4 de outubro de 2015, no Museo Nacional de Arte Romano, em Mérida; e antes de seguir para o seu último destino, o Museo Arqueológico Nacional, em Madrid.

Os gráficos e dados aqui analisados foram feitos recorrendo a *printscreens* da página, em 5 de julho de 2016, referente aos dados analíticos, assim como recorrendo a um documento Excel disponível para download e que possui com todos os dados recolhidos pelo *Facebook* durante aquele período.

Começo por chamar a atenção para a evolução do número de ‘likes’ (‘gosto’) da página (Imagem 3). A página contava, a 12 de junho, com 1.134 ‘gostos’ (alcançou os 1.000 a 28 de abril), tendo ganho, só no dia 25 de janeiro, 472 ‘likes’, cerca de 42% do número total. Isto deveu-se ao facto de naquele dia, dia da inauguração da exposição, se ter feito a promoção da página sobretudo pelo “boca a boca”, sem dúvida o melhor meio de promoção. A partir desse momento, houve um crescimento mais sustentado, com um novo pico no primeiro fim-de-semana de fevereiro, muito devido ao domingo gratuito que constitui, para muitos visitantes, o primeiro contacto com a exposição. O crescimento manteve-se entretanto estável, numa média de 2% por semana a partir de finais de fevereiro, depois de um mês de atividade da página e de exposição aberta ao público.



Imagem 3 - Evolução total do número de 'likes' (nota: o número no topo da imagem – 1.191 – refere-se aos 'likes' ao dia 5 de julho, dia em que foi feito o *printscreen* aqui apresentado).

Destaco também o facto de os ‘likes’ da página serem orgânicos (Imagem 4), ou seja, não provirem de anúncios ou através de canais pagos, mas sobretudo por pesquisa ou partilha de artigos/publicações (como que o “boca a boca” virtual) que alargam o público a que a página de *Facebook* da LROP chega.



Imagem 4 - Evolução diária do número de 'likes'.

Importa referir que ao longo do período em análise, foram partilhados 299 ‘*posts*’ ou publicações. Tentou-se divulgar não só atividades realizadas no âmbito da exposição, como outras que de alguma forma estivessem relacionadas com a “Lusitânia Romana” (visitas guiadas a ruínas inseridas naquela antiga província romana, por exemplo) ou com a época romana. Chamou-se também a atenção para dias e/ou datas comemorativas (dias internacionais ou efemérides) através de publicações com referência a peças e curiosidades que se pudessem ligar, ou de alguma forma dialogar, com a exposição (Imagem 5).



Imagem 5 - Exemplo de uma publicação comemorativa de efeméride.

No que toca ao '*reach*' , ou seja, o público a que a página consegue chegar (Imagem 6), também se pode constatar que o tráfego é de carácter orgânico, sendo o público encaminhado sobretudo através das notificações de '*reactions*', ou reações aos conteúdos por clique no

botão ‘like’⁹, de amigos ou de partilhas dos conteúdos disponibilizados (Imagem 7). Estas são, de facto, as maneiras preferidas para interação com a página de *Facebook* da LROP, sendo os comentários escassos ou praticamente não existentes. Pode-se concluir que a reação é então bastante positiva, só por uma ou duas vezes houve comentários menos adequados, tendo-se preferido ‘esconder’ a reportar, uma vez que não eram ofensivos.



Imagem 6 - Indicação diária do público a que a página chegou.

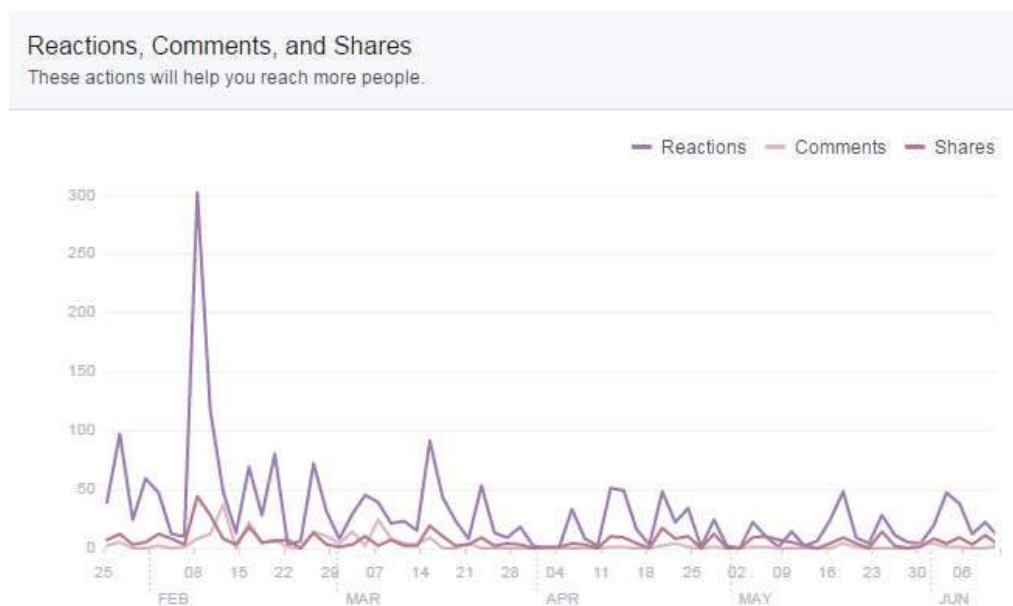


Imagem 7 - Evolução diária da forma de interação com a página.

A publicação que teve maior alcance dava conta de passar a estar disponível áudio-guias com a leitura das inscrições em latim (pode ser vista [aqui](#)). Foi também das publicações a que mais

⁹ Desde fevereiro de 2016 que é possível escolher interagir com outro tipo de reações, que melhor reflitam o estado de espírito do utilizador daquela rede social, – ‘love’, ‘wow’, ‘haha’, ‘sad’, ‘angry’ – mas pouco foram escolhidas, sendo quase que inexistentes.

utilizadores do Facebook reagiram e partilharam, sendo apenas ultrapassada pela publicação a quando do primeiro domingo com entrada gratuita no Museu Nacional de Arqueologia (pode ser vista [aqui](#)).

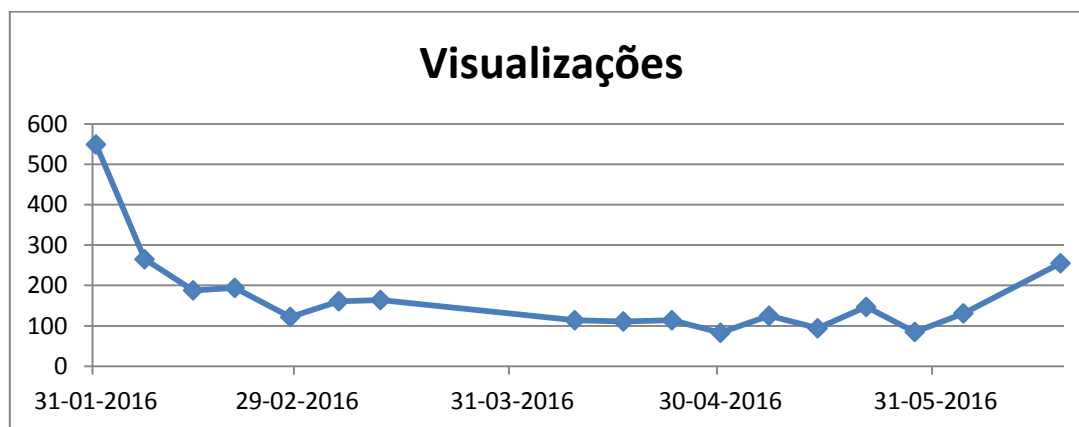
All Posts Published

Reach: Organic / Paid Engagement Rate

Published	Post	Type	Targeting	Reach	Engagement	Promote
04/11/2016 1:03 pm	 Encontra-se disponível a leitura em latim das inscrições da expos			4.8K 	6% 	Boost Post
06/02/2016 10:11 am	Ainda se pode inscrever para o Congresso Internacional "Arte e Religião na Lusit			2.7K 	2% 	Boost Post
05/24/2016 10:21 am	 Já está disponível o programa d o Congresso Internacional "Arte			2.1K 	6% 	Boost Post
04/19/2016 10:00 am	 #Nestedia teria fim a "Cerialia" (o u "ludi ceriales"), um festival em			1.3K 	7% 	Boost Post
06/24/2016 5:51 pm	 Os trabalhos no Museo Arqueológico Nacional de España continu			1.2K 	10% 	Boost Post
07/01/2016 10:43 am	 Está, desde hoje, aberta ao público a #ExpoLusitania (#Lusitania			1.1K 	11% 	Boost Post
06/03/2016 3:20 pm	 Acabou de ter lugar a visita guiada à exposição #LusitaniaRoma			1K 	15% 	Boost Post

Imagem 8 - Publicações que maior alcance registaram (nota: este quadro tem em conta os últimos 28 dias à data de 5 de julho de 2016, no entanto o panorama é muito semelhante ao período em análise neste relatório).

No que toca a visualizações, a média anda, em termos muito largos, entre as 100 a 200 visualizações por semana, de acordo com os relatórios semanais enviados pelo Facebook para a conta de correio eletrónico da administração da página. Infelizmente, por lapso, algumas dessas mensagens foram apagadas, mas o gráfico que se segue, e que vai de 31 de janeiro a 18 de junho (por forma a englobar o dia 12 de junho, uma vez que o relatório anterior ia apenas até ao dia 11 de junho e foi um dos que, infelizmente, foi apagado), dá uma ideia da progressão das visualizações. É notório o interesse a início, assim como no final da exposição, sobretudo no período de desmontagem da exposição e sua preparação para Madrid.



Podemos concluir que, apesar de as publicações diárias manterem o interesse dos utilizadores, são sobretudo as datas de inauguração e de fim que suscitam o maior interesse. Também parece haver crescente interesse no que se passa nos bastidores, daí o pico final e que diz

respeito à semana da desmontagem da exposição em Lisboa e sua transferência para Madrid, onde foram sendo publicadas fotografias dos trabalhos. Aliás, pode ver-se na Imagem 8, com base nos últimos 28 dias à data de 5 de julho, duas publicações – uma da montagem em Madrid, com a data de 24 de junho (ou 06/24/2016 na imagem) e posterior abertura ao público, com a data de 1 de julho (ou 07/01/2016 na imagem) – que o confirmam.

Em termos da divulgação de conteúdos, os mesmos foram produzidos durante o horário de expediente, havendo o cuidado em espaçar as publicações através do agendamento das mesmas. Fez-se os possíveis para não descuidar os fins-de-semana, tentando-se fazer pelo menos uma publicação ao sábado e ao domingo.

Em termos de tipos de publicações, o *Facebook* reconhece três tipos: partilha de fotografias (com a criação de álbuns ou partilha de uma imagem quando aquela ilustra um texto), partilha de *links* (para outros sítios ou publicações em outras páginas de *Facebook*), partilha de *status* (publicações só com texto ou eventos). Como se disse anteriormente, foram efetuadas 299 publicações, destas 186 do tipo fotografia, 88 com partilha de *links* e 17 partilhas de *status*.

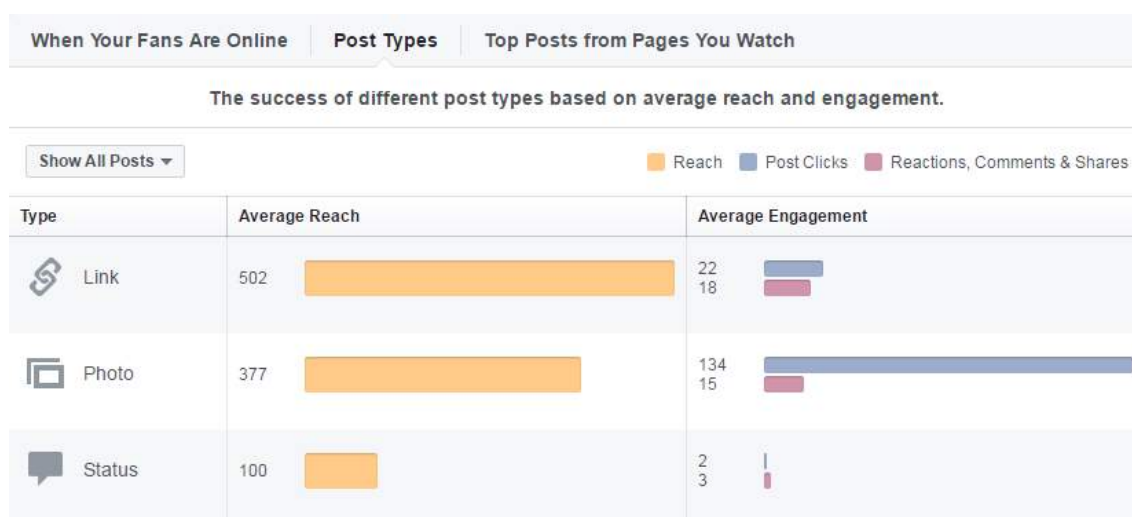


Imagem 9 - Tipos de publicações e interação com o público.

A predominância do tipo fotografia é facilmente explicado, pois fez-se o possível por registar e divulgar as diversas visitas e diferentes atividades que decorreram no espaço da exposição, como conferências. Para além disso, e tendo a noção de que os utilizadores desta rede social são muito visuais, optou-se por ilustrar com imagens as diversas publicações com curiosidades, dias comemorativos e promoção das mais variadas atividades e soluções digitais disponíveis. Na Imagem 9 pode ver-se como este tipo de publicação gerou uma grande interação, sendo no entanto ultrapassada, em termos de chegar a um maior número de pessoas, pela partilha de *links*.

Em termos demográficos, constata-se que a página de *Facebook* da LROP chega quase que de igual forma tanto a homens como mulheres (52 e 48% respetivamente), com uma média de idades situada entre os 35 e os 44 anos (Fichas individuais de atividades

). O público é maioritariamente português, ou de língua portuguesa, o que não será de estranhar uma vez que todas as publicações foram escritas naquela língua. Tendo em conta que o público do Museu Nacional de Arqueologia é, maioritariamente estrangeiro (segundo o relatório de 2015 o público estrangeiro atinge os 58%), podia-se ter investido em produzir

conteúdo em outras línguas, nomeadamente espanhol (a outra língua da exposição) e inglês (tida como “língua franca”). Sendo que o *Facebook* permite escrever uma mesma publicação em diversas línguas, com a ferramenta equivalente a “tradutor”, este é um ponto em que se pode evoluir.

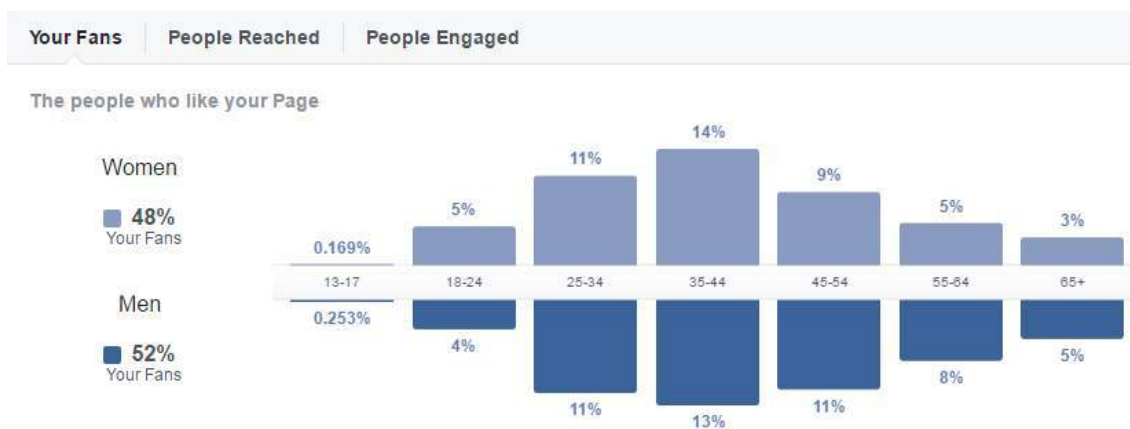


Imagem 10 - Caracterização demográfica do público.

Country	Your Fans	City	Your Fans	Language	Your Fans
Portugal	891	Lisbon, Lisbon District, ...	233	Portuguese (Portugal)	811
Spain	94	Cascais, Lisbon Distric...	45	Portuguese (Brazil)	97
Brazil	90	Sintra, Lisbon District, ...	38	English (US)	79
Italy	13	Porto, Porto District, Po...	30	Spanish (Spain)	54
United Kingdom	12	Amadora, Lisbon Distri...	28	Spanish	45
France	8	Coimbra, Coimbra Dist...	26	English (UK)	36
United States of America	8	Braga, Braga District, P...	22	Italian	16
Germany	6	Oeiras, Lisbon District, ...	20	French (France)	14
Argentina	5	Loures, Lisbon District,...	19	Galician	6
Dominican Republic	5	Évora, Évora District, P...	18	German	5
Belgium	4	Almada, Setúbal Distric...	17	Catalan	4
Turkey	3	Odivelas, Lisbon Distri...	16	Latin	3

Imagem 11 - Caracterização geográfica do público.

Posto isto, esta experiência, uma página de *Facebook* para uma exposição temporária, pode ser considerada um sucesso, sobretudo tendo em conta que viveu do “boca a boca” e de partilhas, sem qualquer investimento na compra de espaços promocionais que aquela rede social oferece a páginas deste tipo. Permitiu ainda perceber que pontos podem ser melhorados na comunicação através desta plataforma, nomeadamente abrir os bastidores ao público, através da partilha de imagens que ilustrem o trabalho que está por detrás das portas de um Museu/exposição, e na aposta em outras línguas, por forma a não alienar (potenciais) visitantes.

Anexo 10. Resumos de comunicações da 4.ª edição do Dia do Investigador

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E PROVENIÊNCIA DOS SÍLICES DO ALGAR DO BOM SANTO (ALENQUER)

Henrique Matias [UNIARQ | bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia]

António Faustino Carvalho [Universidade do Algarve]

Resumo

No sentido de dar continuidade ao projecto inicial que conduziu ao estudo sistemático do espólio da necrópole do Neolítico médio do Algar do Bom Santo, está neste momento a decorrer um segundo projeto no quadriénio de 2015-2018 (“As populações neolíticas do Algar do Bom Santo (Alenquer, Lisboa) e o seu território”) que tem como um dos seus objetivos principais o estudo das matérias-primas usadas no talhe da pedra. Com efeito, tendo já sido estudado do ponto de vista técnico-tipológico e traceológico, as análises que ora se iniciam sobre o conjunto de pedra lascada em depósito no MNA visam a caracterização e determinação da/s proveniência/s das respetivas matérias-primas.

Conquanto esteja ainda em fase preliminar, está já no entanto estabelecida uma análise biorientada entre os sílices arqueológicos e o referencial geológico — que será amostrado no âmbito de prospeções a desenvolver na região — do ponto de vista macro e microscópico (usando-se para o efeito uma lupa binocular até x45 e um microscópio petrográfico até x200).

Através da determinação da origem dos produtos que circulam, será possível estabelecer padrões de aprovisionamento, mobilidade e circulação das matérias-primas. Assim, o cruzamento destes dados com outros já obtidos, nomeadamente a mobilidade humana que se inferiu das análises de estrôncio ($^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$) contido nos respetivos restos osteológicos, considera-se de extrema importância de modo a obter informação sobre a relação do Homem com o seu meio natural durante aquele período pré-histórico, tanto do ponto de vista da sua gestão como do território percorrido.

PALEOPATOLOGIAS DA POPULAÇÃO NEOLÍTICA DEPOSITADA NO ALGAR DO BOM SANTO (ALENQUER)

Francisca Alves-Cardoso [Universidade Nova de Lisboa | investigadora auxiliar do CRIA]

Raquel Granja [Universidade do Algarve]

António Faustino Carvalho [Universidade do Algarve]

Resumo

O Algar do Bom Santo é uma gruta-necrópole neolítica da Serra de Montejunto escavada entre 1993 e 2001, o que permitiu recuperar um vasto conjunto de restos osteológicos humanos. Até ao momento, foram sistematizados dados paleobiológicos de 8963 peças ósseas, incluindo dentes e crânios completos. A maioria do espólio corresponde a elementos desarticulados, tendo no entanto sido possível identificar, em escavação, dois conjuntos de ossos em articulação anatómica.

Enquadrado nas ações previstas no projeto “As populações neolíticas do Algar do Bom Santo (Alenquer, Lisboa) e o seu território” (2015-2018), este trabalho apresenta dados preliminares no que concerne a análise paleopatológica desta coleção osteológica. O objetivo é reportar a presença de indicadores de doenças presentes nos indivíduos exumados, e assim reconstruir padrões de saúde e comportamento, relacionando-os com resultados das análises biomoleculares e bioquímicas anteriormente realizadas.

A maioria das alterações observadas é de cariz tafonómico, destacando-se a quebra de ossos post-mortem e atividade de roedores. A nível de alterações de etiologia patológica, observaram-se vários casos de traumas, reações do perióstio, alterações degenerativas e cáries dentárias. Destacam-se ainda os vinte crânios completos, que apresentam um mosaico de alterações com as diversas etiologias já citadas, assim como alterações compatíveis com problemas de desenvolvimento. A análise paleopatológica entra agora numa segunda fase de inferência diferencial dos casos encontrados, assim como a inferência de associação com os dados de natureza biomolecular e bioquímica.

Como a necrópole não foi escavada na sua totalidade (apenas as salas A e B foram intervencionadas), estes dados deverão ser sempre interpretados como amostras da potencialidade do sítio para estudos futuros.

Dia do Investigador do Museu Nacional de Arqueologia
18 De Fevereiro de 2016
4ª Edição

Resumo da comunicação apresentada

Crânios trepanados e outras manipulações cranianas da Pré-História Recente em Portugal - os casos do Museu Nacional de Arqueologia

Carlos Didelet Vasques (IAP – UNL/ CAL – CML)

Os crânios com evidências de trepanação têm despertado o interesse da Arqueologia e Antropologia desde o séc. XIX, altura em foram identificados enquanto prática cirúrgica.

Dispomos de várias evidências de crânios trepanados e de outras manipulações cranianas depositados em diversas instituições nacionais, nomeadamente no Museu Nacional de Arqueologia, os quais serão agora apresentados.

Mais do que simples intervenção de carácter cirúrgico-medicinal, afigura-se-nos que as referidas intervenções praticadas em crânios humanos tenham desempenhado um papel sócio-religioso em rituais associados a sociedades produtoras de alimentos.

O resumo que se apresenta insere-se em trabalho de âmbito mais alargado que visa identificar os casos existente a nível nacional de manipulações de ossos cranianos humanos em contextos da Pré-História Recente de Portugal.

Os locais referidos e cujo espólio está guardado no Museu Nacional de Arqueologia foram os seguintes:

- 1 - Lapa da Galinha – Alcanena, crânio com trepanação no parietal esquerdo. Mencionado por Leite de Vasconcellos no volume 1 de Religiões da Lusitânia e no Medicina dos Lusitanos;
- 2 – Castro de Pragança – crânio com trepanação no parietal direito, procedente da zona circundante ao povoado fortificado de Pragança de cronologia Neolítico Final – Calcolítico Inicial;
- 3 – Vale Covo – Pragança, um dos casos peculiares e que nos sugere que terá existido a intenção de se realizar máscara facial a partir do referido crânio. Estava depositado numa prateleira (Heleno, 1940) no interior da cavidade cársica, acompanhado por fragmento de bordo de cerâmica com decoração composta por linhas onduladas paralelas, furador de osso e lâmina de sílex;
- 4 – Covão de José Bruno – Pragança, fragmento de parietal esquerdo, observando-se cortes opostos diametralmente colocando-se a possibilidade de ter sido com a intenção de obter rodela de osso craniano. Forma com os outros dois casos acima mencionados um quase cluster para a proveniência de crânios com manipulação humana;
- 5 – Algar do bom Santo – Alenquer, necrópole em contexto de gruta, é local emblemático para o estudo e compreensão do Neolítico em Portugal. Do material osteológico humano

proveniente dos enterramentos aí realizados, foram identificados três casos de trepanação e um possível quarto caso.

Como se referiu, esta é apenas uma apresentação preliminar estando ainda o estudo a decorrer. No entanto, deixamos parágrafo com as linhas base com que este estudo tem sido orientado:

O acto de trepanar estaria inserido num conjunto de acções específicas que seriam desempenhadas por alguém com características especiais ou como rito de acesso a um outro nível de conhecimento. De facto, do que resulta da análise patológica dos crânios, só com uma abordagem holística é que se pode extrapolar explicações, pois apenas uma ínfima percentagem mostra ter existido possível razão terapêutica que justificasse a intervenção. A trepanação teria, pois, carácter sócio-religioso, revestindo-se tal prática de grande carga simbólica (Bradley, 2005; Insoll, 2001; 2004).

Carlos Didelet Vasques

18 De Fevereiro de 2016



Covão de José Bruno – parietal esquerdo com marcas de corte em ambas as laterais. Possível obtenção de rodela craniana? (Foto C. Didelet)

Do Montejunto ao Tejo: As dinâmicas de ocupação campaniforme da Serra de Montejunto

Ana Catarina Basílio (FL/UL)

O presente trabalho tinha como objectivo inicial proceder a uma análise das cerâmicas Campaniformes presentes na Serra do Montejunto, fazendo-se uma observação espacial que permitisse conhecer e relacionar melhor as realidades em estudo – contexto das grutas do Furadouro, Curral das Cabras Gafas e o Castro de Pragança. Curiosamente, à medida que os materiais foram sendo estudados, a agenda inicial sofreu um processo de complexificação, aquando da detecção de realidades que dispunham de decoração e motivos que podiam ser compatíveis com realidades Campaniformes, mas que se desenvolviam em formas e pastas que denotam influências de contextos anteriores. Estávamos então perante uma oportunidade de estudo relativamente rara – uma “janela” para um período em que alguns paradigmas parecem alterar-se. Esta questão veio a ser complementada pelo estudo do conjunto de cerâmicas Campaniformes que apresentam e denotam contactos e influências muito díspares e interessantes.

A par desta realidade, partimos para um estudo territorial que nos mostrou a importância efectiva da Serra do Montejunto, sendo que funciona como um polo marcador e estruturante no território tendo também um papel fulcral enquanto barreira cultural entre as realidades de influência do Sul e as de influência do Norte deste acidente natural. Este breve estudo permitiu identificar realidades que até ao momento permaneciam esquecidas da comunidade científica, sendo que abriu as portas ao estudo da Serra do Montejunto como um sítio arqueológico em si, com elevado potencial e simbolismo não só na Pré-História mas também nos dias que correm.

Palavras-Chave: Campaniforme, Estremadura Portuguesa, Serra do Montejunto, Influências

Dia do investigador do MNA, 18 Fevereiro 2016

O Arquivo pessoal de Luís Chaves. O encontro entre a Arqueologia e a Etnografia: Santa Vitória do Ameixial

Lívia Cristina Coito e Ana Ávila de Melo (MNA)

O Arquivo Histórico do Museu possui um vasto e importante acervo documental essencial nas pesquisas dos investigadores. Para além do arquivo histórico/administrativo temos ainda os arquivos pessoais dos diretores, de funcionários e doações diversas.

O arquivo pessoal de Luís Chaves no acervo do MNA encontra-se em fase de tratamento e testemunha a sua atividade científica. Já foi elaborado um plano de classificação inicial com as seguintes séries: 1. Manuscritos e dactilografados; 2. Apontamentos; 3. Correspondência; 4. Diversos; 5. Originais de terceiros.

Luís Rufino Chaves Lopes, mais conhecido como Luís Chaves, foi um nome maior da Etnografia portuguesa.

Em 31 de Agosto de 1912 foi contratado como coletor-preparador do Museu Etnológico por José Leite de Vasconcelos, seu fundador e diretor, onde permaneceu até 1919. O seu ideário político e participação na revolta monárquica levaram ao seu afastamento do museu, aonde só regressaria, por concurso público, em 1931, já sob o consulado de Manuel Heleno.

Essa primeira fase de permanência no Museu foi marcante para a futura carreira de Luís Chaves como etnógrafo. Em 1915, por incumbência de José Leite de Vasconcelos vai para Santa Vitória do Ameixial, Estremoz, para proceder ao levantamento do mosaico (o famoso mosaico de Ulisses) e realizar escavações arqueológicas na vila – trabalho efetuado com o maior rigor científico e empenho pessoal. Porém é igualmente durante as campanhas de 1915 e 1916 que Luís Chaves vai fazer importantes recolhas etnográficas na região que estão na origem de inúmeras publicações.

Economia monetaria de las areas rurales de la Lusitania romana

Noé Conejo Delgado (Universidade de Sevilha)

A pesar de haberse desarrollado en los últimos años numerosos estudios sobre el poblamiento romano en la Lusitania, aspectos tales como la sociedad o la economía en estas áreas pasan desapercibidas para el público investigador. Por otra parte, durante muchos años, los investigadores dedicados a la ruralidad se han preocupado más por el estudio de los materiales decorativos, sobre todo musivarios, que caracterizan estos yacimientos singulares, que por su funcionamiento, gestión y vida.

A través de la numismática podemos conocer muchos aspectos de la vida rural lusitana. La inclusión en mercados y áreas comerciales, su comunicación gracias al entramado viario y sobre todo la sociedad que habitó durante muchos siglos estas casas de campo.

Estudo do espólio arqueológico de Tróia: a *Terra Sigillata*

O conjunto de *terra sigillata* de Tróia depositado no Museu Nacional de Arqueologia revela-se extraordinariamente bem preservado e com um número bastante elevado de peças, representando a quase totalidade dos tipos e fabricos adstritos a esta importante categoria cerâmica.

M. Farinha dos Santos foi o primeiro autor, em 1958, a publicar algumas peças do então Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos. Na década de 70, surge uma série de trabalhos da autoria de Maria Adelaide de Figueiredo Pereira Maia (1974, 1975, 1974/77, 1976/77), entre os quais a sua tese de licenciatura (Pereira, 1971), que divulgam a existência de lotes de fabrico específico, raros à época e que ainda hoje são uma referência. Mais tarde, no âmbito de um estudo mais alargado, Françoise Mayet elabora o inventário da colecção disponível para consulta no Museu Nacional de Arqueologia, que serviu de base para o faseamento do sítio (publicado com R. Étienne e Y. Makaroun, em 1994).

Se os trabalhos citados tiveram o mérito de divulgar o conjunto de *terra sigillata* do centro de produção de preparados de peixe de Tróia, não abarcaram todo o conjunto existente, e, no âmbito do actual projecto de valorização deste sítio arqueológico, considerou-se necessário retomar esse estudo de forma sistemática e contextualizada. Apresentam-se os resultados obtidos até ao momento e que permitem consolidar ou renovar o conhecimento sobre este sítio, determinando fases de produção, ocupação e abandono, explicando fluxos comerciais da denominada “Rota Atlântica”, e, pela sua representatividade, contribuindo até para o estudo deste tipo de cerâmica.

Bibliografia

ÉTIENNE, R., MAKAROUN, Y. e MAYET, F. (1994) – *Un grand complexe industriel à Tróia (Portugal)*. Paris.

PEREIRA, M. G. (1971) – *Contribuição para o estudo da “Terra sigillata” de Tróia de Setúbal*. Dissertação de Licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

MAIA, M. G. P. (1974) – Cerâmica Fina Oriental de Tróia de Setúbal. *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*, Porto, p. 333-341.

MAIA, M. G. P. (1975) - Alguns aspectos da "*terra sigillata*" de Tróia (Setúbal), *Setúbal Arqueológica*, Setúbal: 1, p. 159-162.

MAIA, M. G. P. (1974/77) - Sigillata clara com decoração aplicada de Tróia de Setúbal. *Arqueólogo Português*, Lisboa: 3: 7-9, p. 365-381.

MAIA, M. G. P. (1976/77) - Sigillata (paleocristã) cinzenta de Tróia de Setúbal. *Setúbal Arqueológica*, Setúbal: 2-3, p. 411-418.

SANTOS, M. L. F. (1958) – *Contribuição para um melhor conhecimento da "terra sigillata" encontrada em Portugal. A "terra sigillata" do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos*. Dissertação de licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

“BANQUETE FUNERÁRIO. PLACA ESCULTÓRICA INÉDITA DO MUSEU
NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA”

MARIA DO SAMEIRO BARROSO

Resumo

Este artigo discute a identificação de um relevo escultórico em mármore inédito que se encontra no Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, Inv. Nr. 2006.428.1. A proveniência é desconhecida. O relevo representa um homem com barba, semi-despido, reclinado sobre um *kliné*, com a mão direita erguida, segurando um *rhyton*. O braço esquerdo está escondido atrás de dois objectos retangulares (livros, dípticos fechados ou placas de cera). Sentada à sua frente, uma mulher oferece-lhe um objeto semelhante. Em frente da *kliné*, encontra-se uma mesa retangular de pernas direitas, sem qualquer objecto. Por baixo da mesa, está representada uma serpente enrolada. A mulher veste uma túnica, provavelmente um *chiton*, e um manto (*himation*). Em volta da cabeça, uma fita (de tecido ou de metal) segura-lhe o cabelo, preso no alto da cabeça, possivelmente envolvido por uma rede. Atrás dela, dois adoradores de menores dimensões, um homem e uma mulher, encontram-se de pé com as mãos postas em oração. A mulher está envergando um *himation* que lhe cobre a cabeça. O relevo escultórico enquadra-se no âmbito dos banquetes funerários do período clássico, na Grécia, que surgem no contexto dos monumentos funerários que exaltam os mortos, representando essencialmente cenas relacionadas com a heroização dos guerreiros. Um relevo semelhante encontra-se no Museu Nacional de Atenas, Inv. Nr. 3873. Mas há diferenças consideráveis. A presença de material de escrita na placa escultórica de Lisboa coloca desafios.

DIA DO INVESTIGADOR – MNA, 2016

GESTÃO DE MUSEUS, O CASO DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

A visão global de um museu é imprescindível a qualquer profissional com responsabilidades numa instituição desta natureza. Permite, com maior rigor, trabalhar em questões mais específicas, tendo uma visão holística.

A investigação realizada no Museu Nacional de Arqueologia (MNA), decorreu no âmbito de um estágio de mestrado em museologia, com 800 horas, de setembro de 2014 a julho de 2015. O contacto com o saber fazer e a experiência do Museu Nacional de Arqueologia, constituíram um contributo de elevada relevância. Este museu, para além de abrir portas àqueles que pretendem estudar as suas coleções, mostrou-se disponível a acolher um estágio em que o seu funcionamento interno, na área da gestão – recursos financeiros, recursos humanos, marketing e planeamento – é estudado.

Em termos pessoais, no percurso profissional do estagiário, afigura-se a possibilidade de desenvolver funções ligadas aos museus militares portugueses. Ora, a oportunidade de realizar este projeto num museu que procura a excelência dos seus serviços para os seus diferentes públicos, incluindo os estudantes universitários, com certeza será enriquecedor no sentido das aprendizagens. É importante conhecer as responsabilidades e o trabalho das pessoas dos diferentes departamentos e especialidades.

Nas últimas décadas, os museus foram alterando as suas funções, mas também as relações com a comunidade. O ritmo acelerado de mudança nas sociedades contemporâneas faz com que os museus tenham uma importância crescente na preservação do património cultural, natural e científico de um povo ou de uma região, constituindo-se como centros de conhecimento e de investigação. Estas alterações acompanharam mudanças num contexto mais alargado, de evolução política e social. Além das funções de estudo e investigação; incorporação; inventário e documentação; conservação; segurança; interpretação e exposição e educação, os museus sentiram a necessidade de redefinir a sua missão, centrando-se na comunicação com os públicos. Esta evolução contribuiu para o desenvolvimento de uma função educativa dos museus. Os museus têm uma maior abertura à sociedade, e gastam energia a delinear estratégias, que permitam chegar a públicos cada vez mais diversificados. Neste sentido, é

necessário ter em conta que os museus existem para permitir às pessoas a participação na cultura e no conhecimento e toda a sua ação tem de ter presente esta vocação.

Tal como outras entidades públicas, do domínio cultural, os museus têm sentido uma diminuição do financiamento público e veem-se confrontadas com a necessidade de encontrar formas alternativas de financiamento. Ou seja, embora estas instituições não tenham por base da sua atuação uma atividade económica, mas serviços sociais, culturais e educativos, os governos exercem alguma pressão nos resultados, geralmente avaliados em número de visitantes e receita arrecadada.

Assim, os museus passaram a dar mais importância a atrair a atenção dos visitantes e o marketing tornou-se uma ferramenta essencial para os museus. O marketing vai para além da promoção e venda, começa com o conhecimento do mercado: dos seus públicos efetivos e potenciais, dos gostos, práticas culturais, da sua concorrência e possíveis parceiros.

Outro dos aspetos essenciais a um museu são as pessoas. Sejam remunerados ou voluntários, constituem um recurso vital da instituição. Os recursos humanos do museu são fundamentais para o seu funcionamento. Por muito importante que seja o acervo, não é possível fazer a sua exposição e conservação sem o pessoal.

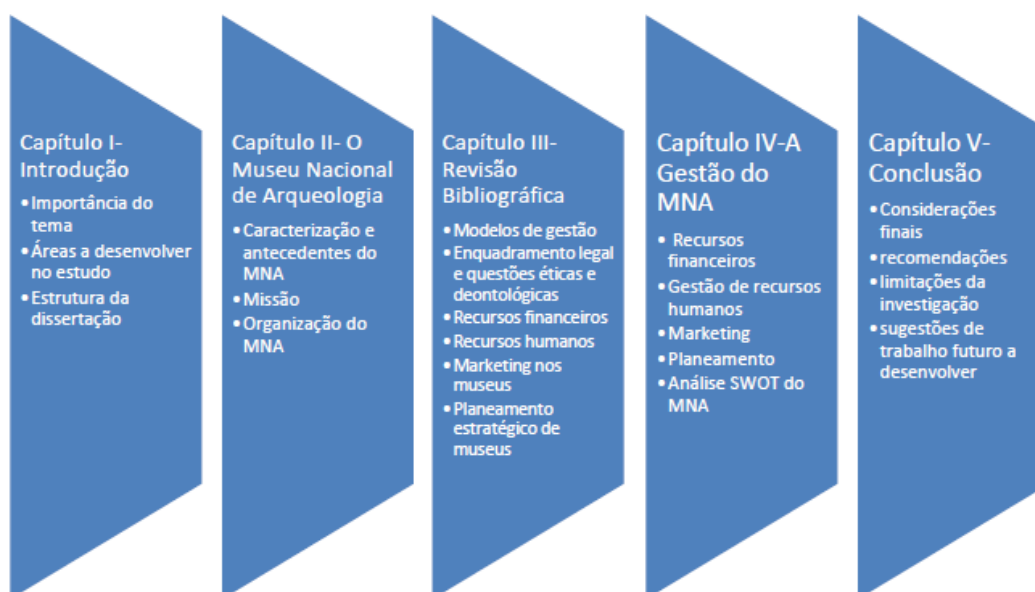
Assim, a investigação pretendeu caracterizar e analisar o regime de governação do MNA, focando designadamente as áreas de recursos financeiros, recursos humanos, marketing e planeamento, que são consideradas as áreas da gestão pelos autores estudados, que serviram de base ao estudo.

É necessário, a qualquer profissional de museologia, o conhecimento, tão profundo quanto possível de todas as áreas funcionais de um museu, mas também, de competências de gestão para articular todos elementos essenciais ao cumprimento da missão.

No decorrer da investigação, houve um contacto direto com todos os serviços do museu e desenvolveram-se tarefas no âmbito da área de estudo, como o levantamento das monografias existentes na biblioteca relativas à gestão de museus, uma das principais bibliotecas especializadas no domínio da arqueologia, que possui um pequeno núcleo de obras da área da gestão de museus; levantamento relativo à sinalética de localização na envolvente do museu; atualização do mapa de pessoal do museu e sistematização dos dados de gestão. No entanto, o trabalho foi centrado na

familiarização do estagiário com o enquadramento legal normativo dos museus designadamente os dependentes da DGPC, os instrumentos de gestão do MNA (planeamento, estratégia, avaliação), as ferramentas concretas que o museu possui, identificação das limitações encontradas em face do atual entendimento teórico e prático da área de gestão, financeira, de recursos humanos, marketing e planeamento.

O trabalho inicia com uma breve introdução em que se descreve a importância do tema, as áreas a desenvolver no estudo e a estrutura do relatório. No seu desenvolvimento, encontra-se dividido em três partes. A primeira parte é dedicada à caracterização do MNA. Na segunda parte são apresentados os principais conceitos teóricos associados à gestão de museus. Culmina com a apresentação e análise de dados sobre a gestão do MNA. Por último, são apresentadas as considerações finais, recomendações, limitações da investigação e sugestões de trabalho futuro a desenvolver. Apresenta-se, de seguida, esquema resumindo a estrutura do relatório.



Esquema do relatório - Fonte: Elaboração do autor

Alexandre de Jesus Fernandes Carvalho

Anexo 11. Ligações para notícias dedicadas ao MNA

Sítio web	Link	Data
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1641848686067953/?type=3	15-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643134122606076/?type=3	19-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643323169253838/?type=3	20-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643368892582599/?type=3	21-01-2016
(a)Riscar o Património	https://ariscaropatrimonio.wordpress.com/2016/01/21/numero-de-visitantes-da-exposicao-no-museu-nacional-de-arqueologia/	21-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643369365915885/?type=3	22-01-2016
Algarve24	http://www.algarve24.pt/noticia-cultura/monumentos-mais-visitados/2016-01-23	23-01-2016
TSF	http://www.tsf.pt/cultura/interior/os-monumentos-palacios-e-museus-mais-visitados-sao-4994551.html	23-01-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/734024216697011	24-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1644784112441077&id=1392488701003954	25-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643646845888137&id=1392488701003954	25-01-2016
RegiónDigital	http://www.regiondigital.com/noticias/cultura/249317-cultura-destaca-la-historia-conjunta-de-espana-y-portugal-en-la-inauguracion-de-la-muestra-sobre-la-lusitania-romana-en-lisboa.html	25-01-2016
La Vanguardia	http://www.lavanguardia.com/vida/20160125/301663839120/la-exposicion-sobre-la-lusitania-romana-viaja-de-merida-a-lisboa.html	25-01-2016
FLUL	http://www.letras.ulisboa.pt/pt/component/ohanah/inauguracao-da-exposicao-lusitania-romana-origem-de-dois-povos-lusitania-romana-origem-de-dos-pueblos?Itemid=	25-01-2016
Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/historia_lusitania_romana_no_museu_nacional_de_arqueologia.html	25-01-2016
Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto//detalhe/a_historia_da_lusitania_romana_em_200_pecas_no_museu_nacional_de_arqueologia.html	25-01-2016

Opção Turismo	http://opcaoturismo.pt/wp/?p=21766	25-01-2016
Sic Notícias	http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2016-01-25-Historia-Lusitania-Romana-em-200-pecas-no-Museu-Nacional-de-Arqueologia	25-01-2016
Noticias ao Minuto	http://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/526892/a-historia-da-lusitania-romana-no-museu-nacional-de-arqueologia	25-01-2016
Noticias ao Minuto	https://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/526892/a-historia-da-lusitania-romana-no-museu-nacional-de-arqueologia	25-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643647879221367/?type=3	26-01-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/media/set/?set=a.738629259569840.1073741854.423438971088872&type=3	26-01-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.423448814421221.1073741827.423438971088872/738621879570578/?type=3	26-01-2016
Facebook UNIARQ	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=996856550387942&id=201122426628029	26-01-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/galerias/fotos/artes/interior/lusitania-a-provincia-que-os-romanos-criaram-4998366.html	26-01-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/galerias/videos/artes/interior/lusitania-a-terra-que-os-romanos-demoraram-200-anos-a-ganhar-5000382.html	26-01-2016
Destak	http://www.destak.pt/artigo/254889ahistoriadalusitaniaromanaem200pecasnomuseunacionaldearqueologia	26-01-2016
Dnoticias	http://www.dnoticias.pt/actualidade/5-sentidos/564408-a-historia-da-lusitania-romana-em-200-pecas-no-museu-nacional-de-arque	26-01-2016
Porto Canal	http://portocanal.sapo.pt/noticia/80747/	26-01-2016
RTP notícias	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/a-historia-da-lusitania-romana-em-200-pecas-no-museu-nacional-de-arqueologia_n891238	26-01-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/lusitania-a-terra-que-os-romanos-demoraram-200-anos-a-ganhar-4998806.html	26-01-2016
O Mirante	http://www.omirante.pt/index.asp?idEdicao=54&id=87832&idSeccao=479&Action=noticia#.VvAFWuKLS70	27-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643649805887841/?type=3	28-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643562845896537&id=1392488701003954	29-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1643651369221018&id=1392488701003954	29-01-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1643652025887619/?type=3	30-01-2016
Facebook UNIARQ	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=999166576823606&id=201122426628029	30-01-2016
TSF	http://www.tsf.pt/programa/encontros-com-o-patrimonio/emissao/a-exposicao-lusitania-romana-5000066.html	30-01-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/740881412677958	31-01-2016
Facebook UNIARQ	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=999915723415358&id=201122426628029	31-01-2016

Público	https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/lusitania-uma-terra-no-fim-do-mundo-1721790	31-01-2016
ABC	http://www.abc.es/cultura/arte/abci-exposicion-hurga-raices-lusitania-201602012052_noticia.html	01-02-2016
DGPC	http://www.patrimoniocultural.pt/pt/agenda/exhibitions/lusitania-romana-origem-de-dois-povos-lusitania-romana-origem-de-dos-pueblos/	02-02-2016
Sic Notícias	http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2016-02-02-Exposicao-sobre-a-Lusitania-Romana-no-Museu-Nacional-de-Arqueologia	02-02-2016
i Online	http://ionline.pt/artigo/494891/de-espanha-bom-vento-?seccao=Opinioao_i	02-02-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/742095582556541	03-02-2016
RTP notícias	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/museu-de-arqueologia-acolhe-exposicao-sobre-o-tempo-dos-romanos_v893032	02-02-2016
Blog Terrae Antiquae	http://terraeantiquae.com/profiles/blogs/exposicion-en-lisboa-lusitania-romana-origem-de-dos-pueblos	02-02-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1651501465102675&id=1392488701003954	17-02-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/748075748625191	17-02-2016
RTP notícias	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/conselho-de-ministros-extingue-estrutura-para-a-estrategia-integrada-de-belem_n897098	19-02-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.513164668782968.1073741828.423438971088872/750804698352296/?type=3	25-02-2016
IONLINE	http://ionline.pt/artigo/494891/de%ADespanha%ADbom%ADvento%AD?seccao=Opinioao_i	02-02-2016
Guia Lazer Público	http://lazer.publico.pt/noticias/357876_sugestoes-para-o-fim-de-semana-6-e-7-de-fevereiro-de-2016	06-02-2016
Região Sul	http://www.diario-online.com/noticia.php?refnoticia=158831#	08-03-2016
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2016/03/loule-vai-mostrar-se-no-museu-nacional-de-arqueologia-em-lisboa/	08-03-2016
A voz do Algarve	http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=14329	08-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1651503595102462/?type=3	08-03-2016
Diário Online Algarve	http://www.diario-online.com/noticia.php?refnoticia=158831	08-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1651502135102608/?type=3	09-03-2016
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2016/03/escrita-do-sudoeste-revelada-em-exposicao-numa-avenida-de-loule/	10-03-2016
Região Sul	http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=158870	10-03-2016
Mundo português	http://mundoportugues.org/article/view/63501	09-02-2016
RTP	http://www.rtp.pt/play/p2043/e225325/o-principio-da-incerteza	20-02-2016

A voz do Algarve	http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=14378	10-03-2016
Diário Online Algarve	http://www.diario-online.com/noticia.php?refnoticia=158870	10-03-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.513164668782968.1073741828.423438971088872/757890420977057/?type=3&theater	11-03-2016
Algarve24	http://www.algarve24.pt/noticia-cultura/-loule-em-exposicao-museu-nacional/2016-03-11	11-03-2016
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2016/03/oficina-de-ceramica-arte-contemporanea-e-mostra-itinerante-celebram-escrita-do-sudoeste-em-loule/	11-03-2016
Jornal do Algarve	http://www.jornaldoalgarve.pt/loule-vai-estar-em-exposicao-no-museu-nacional-de-arqueologia/	13-03-2016
Site DGPC	http://www.patrimoniocultural.pt/en/agenda/meetings-and-conferences/v-esculturas-na-exposicao-lusitania-romana-origem-de-dois-povos/	26-02-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/photos/a.513164668782968.1073741828.423438971088872/751787428254023/?type=3	26-02-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392495607669930.1073741827.1392488701003954/1660620060857482/?type=3	16-03-2016
Revista Rua	http://www.revistarua.pt/Noticias/Uma-viagem-sonora	10-03-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/757434661022633	10-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1651506311768857/?type=3	19-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1651509681768520&id=1392488701003954	20-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1651513615101460/?type=3	20-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1651515271767961&id=1392488701003954	21-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1651515871767901/?type=3	21-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1651516351767853/?type=3	22-03-2016
El diario	http://www.eldiario.es/eldiarioex/cultura/exposicion_Lusitania_Museo_Nacional_Arte_romano_0_365014517.html	10-03-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/museu-de-arqueologia-reabre-apos-uma-decada-fechado-5093305.html	24-03-2016
Rádio Voz da Planície	http://www.vozdaplanicie.pt/index.php?go=noticias&id=8519	24-03-2016
Tribuna Alentejo	http://www.tribunaalentejo.pt/tribuna/artigos/museu-de-arqueologia-reabre-em-serpa	25-03-2016

Diário do Alentejo	http://da.ambaal.pt/noticias/?id=9123	24-03-2016
Noticias ao Minuto	https://www.noticiasao minuto.com/cultura/560491/museu-de-arqueologia-de-serpa-reabre- hoje- apos- uma- decada- fechado	24-03-2016
El diario	http://www.eldiario.es/eldiarioex/Extremadura-reclama-Lisboa-ferrocarril-peninsular_0_494501490.html	14-03-2016
Rádio Pax	http://www.radiopax.com/index.php?go=noticias&id=9698	24-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1651517125101109&id=1392488701003954	28-03-2016
Twitter EMEE	https://twitter.com/EMEEurovision/status/714459327705120769	28-03-2016
Twitter EMEE	https://twitter.com/EMEEurovision/status/714439544414691328	28-03-2016
Twitter EMEE	https://twitter.com/EMEEurovision/status/714494337984233472	28-03-2016
Serpa Terra Forte	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=10153997867727145&id=279595162144	24-03-2016
Tribuna Alentejo	https://www.facebook.com/tribunaalentejo/posts/1982073292018044	25-03-2016
Serpa Terra Forte	https://www.facebook.com/279595162144/photos/a.320056667144.152300.279595162144/10153996692987145/?type=3&theater	24-03-2016
Antena Sul	https://www.facebook.com/antenasul/posts/1241529835875446	24-03-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1651519125100909/?type=3	07-04-2016
Dnoticias	http://www.dnoticias.pt/hemeroteca/580387-arqueologo-portugues-luis-raposo-candidato-a-presidencia-do-conselho-e-MHDN580387#	11-04-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1651521881767300&id=1392488701003954	29-04-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1651519985100823&id=1392488701003954	23-04-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392495607669930.1073741827.1392488701003954/1680092648910223/?type=3	02-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392495607669930.1073741827.1392488701003954/1675435236042631/?type=3	20-04-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1673718756214279/?type=3	01-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1673714026214752/?type=3	30-04-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1673719332880888/?type=3	03-05-2016
Canela & Hortelã	http://canelaehortela.com/125617-2/	23-03-2016

Expansión	http://www.expansion.com/extremadura/2016/03/14/56e7032ee2704e421b8b4611.html	14-03-2016
Observador	http://observador.pt/2016/05/05/belem-art-fest-esta-volta-veja-nao-pode-perder/	05-05-2016
Hardmusica	http://www.hardmusica.pt/cultura/musica/32824-belem-art-fest-a-musica-portuguesa-passeando-se-por-belem.html	05-05-2016
TSF	http://www.tsf.pt/cultura/musica/interior/belem-art-fest-um-festival-de-musica-nos-museus-5160849.html	06-05-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/cultura-portuguesa-invade-monumentos-no-belem-art-fest_v916371	05-05-2016
Economico	http://economico.sapo.pt/noticias/todos-os-caminhos-vao-dar-a-belem_248928.html	06-05-2016
Jornal de Negócios	http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/onde_ir_no_fim_de_semana_ha_marionetas_cultura_japonesa_e_concertos.html	06-05-2016
Canela & Hortelã	http://canelaehortela.com/belem-art-fest-2016/	07-05-2016
Instagram Belem Art Fest	https://www.instagram.com/belemartfest/	
Música em DX	http://www.musicaemdx.pt/2016/05/07/belem-art-fest16-a-chuva-deu-treguas-ao-primeiro-dia/	07-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1673710306215124/?type=3	05-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1673711152881706/?type=3	11-05-2016
Noticias ao Minuto	http://www.noticiasao minuto.com/pais/586575/visitar-museus-durante-a-noite-sim-e-com-direito-a-boleia	16-05-2016
Luzomania	http://luzomania.blog.pl/2016/05/11/wystawa-marioli-landowskiej-w-lizbonskim-narodowym-muzeum-archeologicznym-2/	11-05-2016
Automonitor	http://automonitor.pt/2016/05/16/novidades/volkswagen-promove-boleias-durante-a-noite-europeia-dos-museus/	16-05-2016
Turbo	http://turbo.sapo.pt/ultimas/artigo/volkswagen-apoia-a-noite-europ-15012.html	16-05-2016
Noticias ao Minuto	https://www.noticiasao minuto.com/lifestyle/589602/seis-erros-comuns-que-provavelmente-comete-ao-lavar-a-roupa	16-05-2016
Dnoticias	http://www.dnoticias.pt/actualidade/pais/587913-estudo-revela-que-37-dos-visitantes-de-museus-procura-entradas-gratuitas	16-05-2016
Público	https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/o-visitante-dos-museus-e-jovem-tem-formacao-e-procuras-para-saber-mais-ou-porque-a-arte-lhe-da-prazer-1732171?page=-1	16-05-2016
Diário Digital	http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=825511	16-05-2016
Sapo Mag	http://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/museus-37-dos-visitantes-procura-entradas-gratuitas-revela-estudo	16-05-2016
Jornal da Madeira	http://www.jm-madeira.pt/artigos/museus-nacionais-devem-melhorar-comunica%C3%A7%C3%A3o-nas-redes-sociais-ministro-da-cultura	16-05-2016
Dnoticias	http://www.dnoticias.pt/actualidade/5-sentidos/587934-museus-nacionais-devem-melhorar-comunicacao-nas-redes-sociais	16-05-2016

Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/publico_dos_museus_nacionais_e_jovem_qualificado_e_mais_de_metade_mulheres_estudo.html	16-05-2016
Rádio Renascença	http://rr.sapo.pt/noticia/54330/quem_visita_os_museus_portugueses_agora_ja_sabemos	16-05-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/museus-com-transporte-gratis-no-sabado-a-noite-5179910.html	18-05-2016
Visão	http://visao.sapo.pt/jornaldeletras/artesvisuais/2016-05-17-David-Santos-Museus-em-movimento	17-05-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/economia/costa-tranquilo-com-previsoes-descarta-medidas-adicionais_n919652	18-05-2016
TVI	http://www.tvi24.iol.pt/videos/economia/costa-nota-que-bruxelas-exige-menos-do-que-governo-se-propoe-fazer/573cc02c0cf273cab46151ae	18-05-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/maioria-dos-visitantes-dos-museus-sao-jovens-e-estrangeiros_v919517	18-05-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/museu-dos-coches-oferece-passeios-reais-por-belem_v919734	18-05-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/passeios-reais-em-belem-no-dia-internacional-dos-museus_v919755	18-05-2016
Sic Notícias	http://sicnoticias.sapo.pt/economia/2016-05-18-Antonio-Costa-rejeita-necessidade-de-medidas-adicionais-para-baixar-o-defice	18-05-2016
Sic Notícias	http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2016-05-18-Dia-dos-Museus-celebrado-hoje	18-05-2016
Sic Notícias	http://sicnoticias.sapo.pt/economia/2016-05-18-Costa-desvaloriza-pedido-de-Bruxelas-de-mais-austeridade	18-05-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/politica/antonio-costa-recusa-medidas-adicionais-de-austeridade_v919743	18-05-2016
Visão	http://visao.sapo.pt/actualidade/economia/2016-05-18-Costa-rejeita-exigencias-de-Bruxelas	18-05-2016
Economico	http://economico.sapo.pt/noticias/costa-recusa-medidas-adicionais-para-cumprir-defice-portugues_249741.html	18-05-2016
Noticias ao Minuto	https://www.noticiasao minuto.com/cultura/590534/dia-dos-museus-celebrado-com-entradas-gratuitas-e-programas-culturais	18-05-2016
Oje	http://www.oje.pt/dia-dos-museus-hoje-entrada-gratis/	18-05-2016
Observador	http://observador.pt/2016/05/18/dia-dos-museus-celebrado-entradas-gratuitas-programas-culturais-2/	18-05-2016
Observador	http://observador.pt/2016/05/18/direcao-geral-do-patrimonio-espera-que-noite-dos-museus-decorra-com-normalidade/	18-05-2016
Diário Digital	http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=825866	18-05-2016
Público	https://www.publico.pt/local/noticia/a-noite-nos-museus-com-boleia-1732438?frm=ult	19-05-2016
André Oliveira	http://andreoliveirabd.blogspot.pt/2016/05/conferencia-outros-herois-e-guerreiros.html	18-05-2016
Museum	http://ml.ci.uc.pt/mhonarchive/museum/msg15487.html	21-05-2016
Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/noite_dos_museus_juntou_50_mil_pessoas.html	23-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1673815009537987&id=1392488701003954	22-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/16737122428815	20-05-2016

	97/?type=3	
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1673723139547174&id=1392488701003954	18-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1673712882881533/?type=3	24-05-2016
Região Sul	http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=160326#	24-05-2016
Parlamento	https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalheEvento.aspx?BID=102118	19-05-2016
Parlamento	https://www.parlamento.pt/Paginas/2016/maio/Apresentacao-do-livro-Jose-Leite-de-Vasconcelos-(1858-1941).aspx	19-05-2016
Hardmusica	http://www.hardmusica.pt/cultura/museus/32996-museu-municipal-de-loule-faz-21-anos.html	25-05-2016
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2016/05/museu-de-loule-faz-21-anos-e-vai-celebra-los-com-a-comunidade/	25-05-2016
Facebook Museu Loulé	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1366721270010993&id=938802936136164	27-05-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1690531841199637&id=1392488701003954	01-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1690534871199334/?type=3	08-06-2016
Região Sul	http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=160537#	08-06-2016
A voz do Algarve	http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=16729	08-06-2016
Público	https://www.publico.pt/local/noticia/tesouro-de-baleizao-rendeu-40-mil-euros-a-antonio-lamas-1734463	12-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1673720329547455/?type=3	14-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1690537254532429/?type=3	13-06-2016
Juntaex - Junta de Extremadura	http://www.gobex.es/comunicacion/noticia?idPub=18623#.VuIPK-KLS71	15-03-2016
Revista Festa	http://revistafesta.com/index.php/noticias/livros/item/1638-fernando-s%C3%A1-apresentou-%E2%80%99Chist%C3%B3ria-de-pragan%C3%A7a-e-serra-de-montejunto%E2%80%99D	16-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1690538671198954&id=1392488701003954	15-06-2016
AC/E	http://www.accioncultural.es/es/lusitania_romana_origen_dos_pueblos	
Gobex	http://www.gobex.es/comunicacion/noticia?idPub=18623#.VuIPK-KLS711/13	15-03-2016
Hoy	http://www.hoy.es/extremadura/201603/15/vara-reune-lisboa-primer-20160315164432.html	16-03-2016
Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/761105463988886	17-03-2016

Facebook DGPC	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/756171074482325	18-03-2016
Europa Press	http://www.europapress.es/extremadura/noticia-mas-20000-personas-visitan-exposicion-lusitania-romana-lisboa-20160319194424.html	19-03-2016
Hoy	http://www.hoy.es/culturas/201603/19/personas-visitan-exposicion-lusitania-20160319112913.html	19-03-2016
El periodico Extremadura	http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/escenarios/mas-20-000-personas-han-visitado-exposicion-lusitania-romana-lisboa_926848.html	20-03-2016
Facebook Ammaia	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=996467950469028&id=443151045800724	24-06-2016
Facebook Ammaia	https://www.facebook.com/443151045800724/photos/a.447596352022860.1073741830.443151045800724/994429327339557/?type=3	21-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1690539471198874/?type=3	24-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1690538904532264/?type=3	21-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/patrimoniocultural.pt/posts/764583080307791	24-03-2016
Universidade Aberta	http://www.rtp.pt/play/p2359/e230970/universidade-aberta	07-04-2016
Universidade Aberta	http://www.rtp.pt/play/p2359/e240023/universidade-aberta	16-06-2016
Estrelas e Ouriços	http://estrelaseouricos.sapo.pt/programas/meio-dia/ha-romanos-em-belem-13740.html	14-04-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1690534277866060/?type=3	27-06-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/mundo/madrid-recebe-exposicao-lusitania-romana-origem-de-dois-povos_n930028	29-06-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1690540091198812/?type=3	29-06-2016
Facebook PAN	https://www.facebook.com/PANpartido/posts/1112004165527344	27-06-2016
Facebook #ExpoLusitania	https://www.facebook.com/hashtag/expolusitania?source=feed_text&story_id=885675594894787	
20 minutos	http://www.20minutos.es/noticia/2772892/0/obras-museos-merida-badajoz-caceres-formaran-parte-muestra-arqueologico-nacional-sobre-lusitania/	15-06-2016
Site MAN (Madrid)	http://www.man.es/man/exposicion/exposiciones-temporales/lusitania-romana.html?utm_content=buffer92bba&utm_medium=social&utm_source=twitter.com&utm_campaign=buffer	17-06-2016
Facebook #LusitaniaRomana	https://www.facebook.com/hashtag/lusitaniaromana?source=feed_text&story_id=550928051775870	

CM Silves	http://www.cm-silves.pt/pt/noticias/2043/a-1-de-julho---exposicao-de-arqueologia-%E2%80%9CQuem-nos-escreve-desde-a-serra%E2%80%9D-inaugura-na-zona-ribeirinha-de-silves.aspx	29-06-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/8-novas-exposicoes-para-ver-em-lisboa-e-uma-em-madrid-5257285.html	29-06-2016
Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/madrid_recebe_exposicao_lusitania_romana_origem_de_dois_povos.html	29-06-2016
ABC	http://www.abc.es/cultura/arte/abci-lusitania-romana-confines-mundo-conocido-201606302329_noticia.html	30-06-2016
RTVE	http://www.rtve.es/noticias/20160701/lusitania-romana-viaje-tiempo-traves-joyas-arqueologicas-portugal/1365681.shtml	01-07-2016
EFE	http://www.efe.com/efe/espana/cultura/las-joyas-y-el-arte-de-lusitania-romana-se-exponen-en-museo-arqueologico/10005-2971359#	29-06-2016
El diario	http://www.eldiario.es/cultura/Lusitania-Romana-exponen-Museo-Arqueologico_0_531947121.html	29-06-2016
Las Provincias	http://www.lasprovincias.es/culturas/201606/30/lusitania-romana-asoma-museo-20160630150602-rc.html	30-06-2016
Hoy es Arte	http://www.hoyesarte.com/evento/2016/07/viaje-a-la-desconocida-lusitania-romana/	30-06-2016
National Geographic ES	http://www.nationalgeographic.com.es/historia/actualidad/tesoros-antigua-lusitania-muestran-primera-madrid_10497	01-07-2016
La Vanguardia	http://www.lavanguardia.com/vida/20160630/402874137956/el-museo-arqueologico-abre-sus-puertas-a-lusitania-romana-la-provincia-ocupada-por-portugal-extremadura-y-andalucia.html	30-06-2016
Europa Press	http://www.europapress.es/extremadura/noticia-mas-170000-personas-visitado-merida-lisboa-exposicion-lusitania-romana-20160701102047.html	01-07-2016
Revista de Arte - Logopress	https://www.revistadearte.com/2016/06/22/lusitania-romana-origen-de-dos-pueblos-en-el-museo-arqueologico-nacional/	22-06-2016
EFE	http://www.efe.com/efe/espana/cultura/los-tesoros-arqueologicos-de-portugal-viajan-a-madrid/10005-2972690	30-06-2016
Ars Magazine	http://arsmagazine.com/de-como-augusta-emerita-se-convirtio-en-la-primera-capital-de-la-peninsula-iberica/	29-06-2016
Madrid Entrecalles	https://madridentrecalles.wordpress.com/2016/06/27/lusitania-romana-origen-de-dos-pueblos/	27-06-2016
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2016/06/misteriosa-escrita-do-sudoeste-invade-a-zona-ribeirinha-de-silves/	30-06-2016
Facebook PAN	https://www.facebook.com/PANpartido/photos/a.920439104683852.1073741876.890462117681551/1110496282344799/?type=3&theater	25-06-2016
Facebook PAN	https://www.facebook.com/PANpartido/posts/1110000015727759	24-06-2016
Facebook PAN	https://www.facebook.com/PANpartido/posts/1108653315862429	22-06-2016
Facebook PAN	https://www.facebook.com/PANpartido/posts/1107455569315537	20-06-2016
Facebook PAN	https://www.facebook.com/PANpartido/posts/1106110596116701	18-06-2016
Facebook PAN	https://www.facebook.com/PANpartido/posts/1105487072845720	17-06-2016

ZAP AEIOU	http://zap.aeiou.pt/arqueologo-luis-raposo-eleito-presidente-do-conselho-internacional-museus-119535	03-07-2016
RTP Notícias	http://www.rtp.pt/play/p2242/e223750/as-horas-extraordinarias	06-02-2016
TSF	http://www.tsf.pt/programa/encontros-com-o-patrimonio/emissao/portugal-em-madrid-a-arte-em-viagem-5246802.html	25-06-2016
Radio Geice	http://radiogeice.com/fm/2016/07/09/exposicao-em-viana-exibe-objetos-retirados-do-mar-que-vao-da-epoca-pre-romana-ate-ao-seculo-xx/	09-07-2016
Reflexo Digital	http://www.reflexodigital.com/index.php?cat=7&item=17364	07-07-2016
Jornal Sudoeste	http://www.jornalsudoeste.com/?diaria=1719	20-07-2016
Cyberjornal	http://www.cyberjornal.net/cultura/cultura/historia-e-patrimonio/memorias-da-praia-de-sao-torpes-lugar-mitico-da-arqueologia-portuguesa-no-mna	23-07-2016
RTP	http://www.rtp.pt/play/p2228/e243085/bom-dia-portugal/509041	12-07-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/lusitania-a-terra-que-fascinou-os-romanos-mostra-se-em-madrid-5309465.html	28-07-2016
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2016/06/lagos-abre-nucleo-museologico-para-que-nao-se-apague-memoria-do-legado-terrivel-da-escravatura/	09-06-2016
Radio Alto Minho	http://radioaltominho.pt/Noticias/ministerio-da-cultura-vai-apoiar-ampliacao-do-museu-de-artes-decorativas/	22-08-2016
Infocul	http://infocul.pt/cultura/viana-castelo-ministerio-da-cultura-vai-apoiar-ampliacao-museu-de-artes-decorativas/	22-08-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1724468494472638/?type=3	08-09-2016
Noticias ao Minuto	https://www.noticiasao minuto.com/pais/657476/ha-uma-aldeia-primitiva-escondida-sob-as-muralhas-do-castelo-de-sines	22-09-2016
Destak	http://www.destak.pt/artigo/279341-a-descoberta-do-patrimonio	22-09-2016
Rádio Portalegre	http://www.radioportalegre.pt/index.php/8-radio/6151-marvao-ministro-da-cultura-quer-chamar-a-ammaia-as- pessoas-cultas-da-europa.html	18-09-2016
	https://www.youtube.com/watch?v=FiLf9Xipps4&utm_content=buffera5593&utm_medium=social&utm_source=twitter.com&utm_campaign=buffer	06-07-2016
Babooni Technologies	https://www.youtube.com/channel/UCBksXgxufUC7k6JBOg8mwvg	
Hoyesarte	https://www.youtube.com/watch?v=u1Lgv4lOnog	30-06-2016
Correio do Minho	http://correiodominho.com/noticias.php?id=96643	23-08-2016
Rádio Alto Minho	http://radioaltominho.pt/Noticias/ministerio-da-cultura-vai-apoiar-ampliacao-do-museu-de-artes-decorativas/#	22-08-2016
Público	https://www.publico.pt/local/noticia/mora-um-dos-concelhos-mais-ricos-em-vestigios-megaliticos-do-pais-ja-tem-o-seu-museu-tematico-1744023	14-09-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1732571273662360&id=1392488701003954	01-10-2016

Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/como-trocar-por-miudos-a-historia-de-portugal-5430203.html	09-10-2016
Canela & Hortelã	http://canelaehortela.com/portugal-miudos-ensina-historia-portugal-brincar-no-museu-nacional-arqueologia/	07-10-2016
RTP	http://media.rtp.pt/zigzag/portugal-por-miudos-no-museu-nacional-arqueologia	
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1724469234472564/?type=3	15-09-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1732565900329564/?type=3	06-10-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1732575210328633/?type=3	17-10-2016
Sic Mulher	http://sicmulher.sapo.pt/programas/faz-sentido/videos/2016-10-06-Faz-Sentido---Clips-de-5-de-outubro#2016-10-06-Portugal-por-Miudos	06-10-2016
RTP	http://www.rtp.pt/play/p2366/e255034/visita-guiada	17-10-2016
TVI	http://tviplayer.iol.pt/programa/discurso-direto/53c6b3a03004dc006243d52b/video/573c3dbc0cf2cfe9f10e5603	18-05-2016
RTP	http://www.rtp.pt/play/p2225/e255071/portugal-em-direto	18-10-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392495607669930.1073741827.1392488701003954/1748235132095974/?type=3	28-10-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/1392488701003954/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1732575626995258/?type=3	26-10-2016
SIC	http://sic.sapo.pt/Programas/grande_tarde/videos/2016-10-25-Quem-sai-aos-seus-com-Jose-Jorge-e-Vasco-Letria	25-10-2016
RTP	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/mosteiro-dos-jeronimos-recebeu-visitante-um-milhao_v963922	22-11-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/de-marselha-para-os-jeronimos-o-visitante-1-milhao-veio-de-franca-5511694.html	23-11-2016
ECO	https://eco.pt/2016/11/21/museus-quando-a-arte-se-torna-digital/	21-11-2016
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2016/11/museu-nacional-de-arqueologia-promove-exposicao-loule-territorios-memorias-e-identidades/	30-11-2016
Algarve Marafado	http://www.algarvemarafado.com/2016/11/30/historia-de-loule-expoe-se-no-museu-nacional-de-arqueologia/	30-11-2016
Algarve Primeiro	http://www.algarveprimeiro.com/d/espolio-arqueologico-de-loule-visto-em-lisboa-/14745-1	30-11-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/artes/interior/estes-sao-os-discretos-guardiaes-dos-tesouros--nacionais-5543929.html	10-12-2016
Noticias ao Minuto	https://www.noticiasao minuto.com/cultura/704164/debate-entre-museus-ibericos-cria-massa-critica-para-enfrentar-desafios	13-12-2016
Diário de Notícias	http://www.dn.pt/opinio/opinio-dn/convidados/interior/recordacoes-da-siria-ou-de-como-os-milagres-humanos-regressam-sempre-5548691.html	13-12-2016

Marketeer	http://marketeer.pt/2016/12/14/controladores-de-trafego-aereo-celebram-aniversario-solidario/	14-12-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1732573366995484	08-12-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1762167867369367/?type=3&theater	06-12-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/posts/1762666540652833	30-11-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1762166250702862/?type=3&theater	20-12-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1759027007683453/?type=3&theater	25-11-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1732572496995571/?type=3&theater	11-11-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1747301335522687/?type=3&theater	03-11-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/posts/1752821134970707	07-11-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1732574566995364/?type=3&theater	19-12-2016
Observador	http://observador.pt/especiais/as-exposicoes-que-queremos-ver-em-2017/	29-12-2016
Facebook RPM	https://www.facebook.com/RedePortuguesadeMuseus/photos/a.1392497024336455.1073741828.1392488701003954/1762167084036112/?type=3&theater	25-12-2016